

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Uma visão bíblica sobre o assunto

Paulo Raposo Correia

Janeiro de 2025

Rio de Janeiro – RJ

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

PAULO RAPOSO CORREIA

BLOG

PARE! LEIA! REFLITA! PRATIQUE!

www.pauloraposocorreia.com.br

E-Book

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

por Paulo Raposo Correia

© 2025 Paulo Raposo Correia

Reservados todos os direitos desta obra.

Proibida toda e qualquer reprodução por qualquer meio ou forma, sem a permissão expressa do autor.

Capa:

Paulo Raposo Correia

Revisão e Editoração Eletrônica:

Paulo Raposo Correia

Dados para Catalogação

Correia, Paulo Raposo

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS / Paulo Raposo Correia – Rio de Janeiro – RJ – Brasil, 2025

ISBN 978-65-01-19985-3

1.Bíblia 2.Cultura Bíblica 3.Título

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Esta publicação é resultado de uma breve pesquisa de informações sobre este assunto, bem como é a exposição do meu próprio entendimento e vivência de longos anos, tudo isso para sua reflexão e aproveitamento. Sempre que necessário o texto será atualizado e a data da revisão mencionada.

Se este e-book for útil para você, sinta-se desafiado(a) a compartilhar o link com outras pessoas.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. O INTERESSE PELOS MORTOS	9
1.1 BREVE HISTÓRICO	9
1.2 CONDENAÇÃO BÍBLICA	12
2. A VISÃO DO ANTIGO TESTAMENTO	15
2.1 MORREU, ACABOU!?.....	15
2.2 OS MORTOS DESCANSAM INCONSCIENTES	16
2.3 OS MORTOS NÃO TORNARÃO A VIVER	18
2.4 OS MORTOS PODEM RESSURGIR E RESSUSCITARÃO.	18
2.5 A MORTE NÃO É O FIM E HÁ DESTINOS DIFERENTES NA ETERNIDADE	20
3. A VISÃO DO NOVO TESTAMENTO	21
3.1 NOS EVANGELHOS	21
3.2 NO LIVRO DE ATOS	27
3.3 NAS EPÍSTOLAS	29
3.4 NO LIVRO DE APOCALIPSE	30
4. O MUNDO DOS MORTOS	33
4.1 DESTINO NATURAL.....	33
a) <i>Sheol (ou Seol)</i>	33
b) <i>Hades</i>	35
c) <i>Resumo Comparativo</i>	38
4.2 DESTINOS PUNITIVOS	38
a) <i>Geena (gehenna)</i>	38
b) <i>Tártaro</i>	42
c) <i>Lago de Fogo</i>	44
d) <i>Resumo Comparativo</i>	45
4.3 DESTINOS CELESTIAIS	45
a) <i>Seio de Abraão</i>	46
b) <i>Paraíso</i>	46
c) <i>Nova Jerusalém</i>	47
d) <i>Céu</i>	48
e) <i>Resumo Comparativo</i>	49
4.4 CONFISSÃO DE FÉ	49
5. O ESTADO DOS MORTOS	51
5.1 OS TRASLADADOS	51
5.2 SAUL, A MÉDIUM E A INVOCAÇÃO DE SAMUEL	53
5.3 A TRANSFIGURAÇÃO	55

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

5.4 JESUS NO HADES	57
5.5 AS ALMAS DOS MÁRTIRES	63
6. A PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO	67
6.1 DUAS PESSOAS E DUAS CONDIÇÕES	69
6.2 DUAS MORTES E DOIS DESTINOS	72
6.3 DUAS FALAS E DUAS IMPOSSIBILIDADES	76
6.4 DUAS SÚPLICAS E DUAS RECUSAS	78
7. “LENDAS URBANAS”	83
8. A ESPERANÇA CRISTÃ	87
8.1 A MORADA CELESTIAL	89
8.2 A SEGUNDA VINDA DE CRISTO	90
8.3 A RESSURREIÇÃO	91
8.4 CONSOLO E CONFIANÇA	95
CONCLUSÃO	101
BIBLIOGRAFIA	103



INTRODUÇÃO

Quem nunca se interessou ou, até mesmo, perguntou ou se perguntou, a respeito de onde estão os mortos e, em que estado se encontram, enquanto não acontece o cumprimento da gloriosa e bendita promessa da ressurreição? Precisamos admitir que não há, na Bíblia, respostas objetivas e claras a respeito.

Portanto, estamos diante de um assunto complexo que, provavelmente, a Bíblia não pretendeu desvendar todos os mistérios nele envolvidos. A Bíblia não é muito específica sobre o estado dos mortos. Ela fala muito mais sobre o que vem antes da morte, isto é, de como viver o presente; e, sobre o que vem depois, a partir da ressurreição. Portanto, é prudente não nos entusiasmos muito e afirmarmos o que não está muito evidente no texto bíblico. Basta-nos, então, apenas oferecer algumas indicações ou suposições a respeito.

Este estudo é baseado na versão da Bíblia ALMEIDA REVISTA e ATUALIZADA (ARA) da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).







1. O INTERESSE PELOS MORTOS

Necromancia é a prática de tentar se comunicar com os mortos para obter informações, orientação ou ajuda espiritual. Na antiguidade, essa prática estava frequentemente associada à feitiçaria, ao ocultismo e aos rituais pagãos. Os necromantes realizavam rituais para invocar os espíritos dos mortos, muitas vezes em busca de respostas sobre o futuro, proteção ou sabedoria.

O interesse em se comunicar com parentes falecidos também faz parte dessa prática antiga, enraizada em muitas culturas ao longo da história. Esse desejo reflete o anseio humano por respostas sobre a morte, a vida após a morte e a busca por conforto emocional diante da perda de entes queridos.

1.1 Breve Histórico

Aqui estão alguns marcos históricos que demonstram a busca por comunicação com os mortos:

Antiguidade:

Egito Antigo	No Egito, a crença na vida após a morte era central na cultura. Os vivos buscavam orientação e proteção dos mortos, especialmente através de rituais e oferendas em tumbas. Textos como o Livro dos Mortos forneciam instruções para a jornada no além e invocações aos espíritos.
---------------------	--

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Mesopotâmia	Na Mesopotâmia, práticas religiosas envolviam consultas a espíritos dos mortos por meio de necromantes. Havia a crença de que os mortos podiam influenciar o mundo dos vivos, seja positivamente ou negativamente.
Grécia Antiga	Os gregos acreditavam que os mortos habitavam o submundo. Práticas de necromancia, como visitar cavernas associadas ao <i>Hades</i> , eram realizadas para buscar orientação. Homero descreve, na Odisseia, o herói Ulisses consultando os mortos por meio de um ritual.
Israel Bíblico	A Bíblia relata o caso de Saul consultando uma médium para invocar o espírito de Samuel (1Samuel 28). Esse episódio ilustra que, embora condenada, a prática era conhecida entre os israelitas.

Idade Média (476 – 1453 d.C.)

Durante a Idade Média, o interesse em comunicar-se com os mortos persistiu, embora fosse geralmente associado ao ocultismo e à feitiçaria. A Igreja Católica condenava essas práticas, mas crenças populares, como invocar espíritos de santos ou parentes, continuaram.

Renascimento e Século XVIII

Renascimento (sécs. XIV a XVI)	O interesse pelo ocultismo renasceu, com práticas como alquimia e necromancia ganhando popularidade entre alguns estudiosos.
Século XVIII	O Iluminismo trouxe um ceticismo crescente sobre a espiritualidade, mas algumas correntes do esoterismo continuaram a praticar comunicação com os mortos.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Século XIX: Espiritismo

O espiritismo, como movimento organizado, surgiu no século XIX, particularmente com o trabalho das irmãs Fox nos Estados Unidos (1848).

- ⇒ Allan Kardec, na França, sistematizou o espiritismo e defendeu a comunicação com espíritos como meio de aprendizado moral e espiritual.
- ⇒ As sessões mediúnicas, mesas girantes e cartas psicografadas tornaram-se populares nesse período.

Século XX e Atualidade

Popularização da mediunidade e canalização

No século XX, o interesse por comunicação com os mortos continuou, especialmente em movimentos como a Nova Era, que introduziu conceitos de "canalização" de espíritos.

Tecnologia e Comunicação Espiritual

Com a evolução da tecnologia, surgiram práticas modernas, como o uso de gravadores para captar supostas vozes de espíritos (EVPs) e outras formas de investigação paranormal.

Enfim, o desejo de se comunicar com parentes falecidos é movido por:

- ⊗ O luto e a saudade têm levado pessoas a buscar conforto ou resolver questões emocionais com entes queridos.
- 🔮 A curiosidade espiritual leva outros a explorarem o mistério da vida após a morte.
- ⊗ Muitas tradições de crenças religiosas ou culturais acreditam que os mortos podem oferecer orientação ou proteção.

1.2 Condenação Bíblica

Embora práticas de comunicação com os mortos sejam comuns em diversas culturas, a Bíblia condena essas ações, orientando os cristãos a buscarem consolo e direção exclusivamente em Deus (Dt 18.10-12).

A Bíblia condena fortemente a necromancia e outras formas de ocultismo. Esses atos são vistos como uma rejeição à soberania de Deus e uma busca por poder espiritual fora de sua vontade. Vejamos alguns textos e argumentos bíblicos:

a) A necromancia é uma abominação diante de Deus

"Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos;" (Dt 18.10-12)

Este texto proíbe explicitamente a consulta aos mortos e outras práticas ocultas, chamando-as de "abominação".

b) A busca por mortos rejeita a confiança em Deus

"Quando disserem a vocês: 'Consultem os médiuns e os adivinhos, que sussurram e murmuram', será que um povo não deveria consultar o seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?" (Is 8.19 NAA)

Isaías questiona a lógica de buscar orientação espiritual de mortos em vez de buscar a Deus, que é a fonte de toda vida e sabedoria.

c) Incompatibilidade com a santidade de Deus

“Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.” (Lv 19.31)




A consulta aos mortos é considerada uma contaminação espiritual, incompatível com o relacionamento com Deus.

d) A necromancia é uma forma de idolatria

“Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.” (Êx 20.3-4)

Ao buscar orientação em necromantes, as pessoas colocam sua confiança em poderes espirituais falsos, o que equivale a idolatria.

Enfim:

-  Consultar os mortos caracteriza rejeição da soberania de Deus. É buscar poder e orientação fora de Deus, negando sua posição como Senhor e Guia.
-  A prática está associada a acesso a forças espirituais malignas, a enganos demoníacos e à influência de espíritos malignos, o que leva à contaminação espiritual.
-  Tal prática não passa de ilusão e engano. Não há base bíblica para crer que os mortos podem interagir com os vivos. O contato alegado em práticas ocultas é considerado uma manifestação demoníaca.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

❗ Necromancia é incompatível com a fé cristã, pois substitui a confiança em Deus por uma busca enganosa de respostas espirituais.

Considerando o interesse humano sobre a condição em que se encontram os mortos, vejamos, a seguir, a visão bíblica sobre o assunto.





2. A VISÃO DO ANTIGO TESTAMENTO

Na antiguidade não havia um conceito muito claro sobre vida além-túmulo. O fato de Enoque e Elias terem sido trasladados sem passar pela morte não deixa claro o que aconteceu com eles na nova “dimensão celestial” (Gn 5.24; Hb 11.5; 2Rs 2.11). Por outro lado, crer numa existência além-túmulo pressupõe também crer na existência da alma (ou espírito) distinta do corpo físico. Não sabemos exatamente se havia essa crença ou quando passaram a tê-la.

2.1 Morreu, acabou!?

Ao morrer, a pessoa simplesmente deixa de existir; desaparece como qualquer animal irracional, nessa reflexão de Jó sobre a brevidade da vida e o além da morte, conforme registro abaixo:

“10 Mas o homem morre, e morto permanece; dá o último suspiro, e deixa de existir.

11 Assim como a água desaparece do mar e o leito do rio perde as águas e seca,

12 assim o homem se deita e não se levanta; até quando os céus já não existirem, os homens não acordarão e não serão despertados do seu sono. Se tão-somente me escondesses na sepultura e me ocultasses até passar a tua ira!

13 Se tão-somente me impusesses um prazo e depois te lembrasses de mim!

14 Quando um homem morre, acaso tornará a viver? Durante todos os dias do meu árduo labor esperarei pela minha dispensa.” (Jó 14.10-14 NVI)

2.2 Os mortos descansam inconscientes

Os mortos jazem na região do silêncio, um lugar de sombras e trevas, ali dormem e descansam inconscientes. Eles não veem e não participam do que acontece no mundo dos vivos.

a) Os mortos não podem falar

“Ele guarda os pés dos seus santos, porém os perversos emudecem nas trevas da morte; porque o homem não prevalece pela força.” (1Sm 2.9)

“Não seja eu envergonhado, SENHOR, pois te invoquei; envergonhados sejam os perversos, emudecidos na morte.” (Sl 31.17)

b) Os mortos não podem ver

“Pelo que, eis que eu te reunirei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então, levaram eles ao rei esta resposta.” (2Rs 22.20; ver 2Cr 34.28)

c) Os mortos jazem nas trevas, num abismo

“Mas, se eu aguardo já a sepultura por minha casa; se nas trevas estendo a minha cama;” (Jó 17.13)

“Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo.” (Is 14.15)

“antes que eu vá para o lugar de que não voltarei, para a terra das trevas e da sombra da morte; terra de negridão, de profunda

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

escuridade, terra da sombra da morte e do caos, onde a própria luz é tenebrosa.” (Jó 10.21-22)

d) Os mortos descansam e dormem no pó

“Ela descerá até às portas da morte, quando juntamente no pó teremos descanso.” (Jó 17.16)

“O homem que se desvia do caminho do entendimento na congregação dos mortos repousará.” (Pv 21.16)

“Atenta para mim, responde-me, SENHOR, Deus meu! Ilumina-me os olhos, para que eu não durma o sono da morte;” (Sl 13.3)

e) Os mortos permanecem inconscientes; não se lembram e não louvam a Deus

“Pois, na morte, não há recordação de ti; no sepulcro, quem te dará louvor?” (Sl 6.5)

“Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio.” (Sl 115.17)

“A sepultura não te pode louvar, nem a morte glorificar-te; não esperam em tua fidelidade os que descem à cova.” (Is 38.18)

f) Os mortos são desamparados e esquecidos, por Deus

“atirado entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais já não te lembras; são desamparados de tuas mãos.” (Sl 88.5)

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

“Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento.” (Ec 9.5)

g) Os mortos vão para o mesmo lugar

“Todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó e ao pó tornarão.” (Ec 3.20)

2.3 Os mortos não tornarão a viver

Alguns versículos do Antigo Testamento transmitem a ideia dos seus autores de que não haverá ressurreição para os mortos.

“Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura jamais tornará a subir.” (Jó 7.9)

“antes que eu vá para o lugar de que não voltarei, para a terra das trevas e da sombra da morte;” (Jó 10.21)

“Fez-me habitar em lugares tenebrosos, como os que estão mortos para sempre.” (Lm 3.6)

“Mortos não tornarão a viver, sombras não ressuscitam; por isso, os castigaste, e destruíste, e lhes fizeste perecer toda a memória.” (Is 26.14)

2.4 Os mortos podem ressurgir e ressuscitarão.

Entretanto, outros versículos do Antigo Testamento expressam a ideia dos seus autores de que haverá ressurreição para os mortos, ou, pelo menos, a possibilidade dela.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

“O SENHOR é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz subir.” (1Sm 2.6)

“Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.” (Sl 16.10)(Uma referência à ressurreição de Cristo – At 13.35))

“Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois ele me tomará para si.” (Sl 49.15)

“Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos.” (Is 26.19)

“Então, ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.” (Ez 37.9)

“Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos.” (Is 26.19)

Também há o registro bíblico do Antigo Testamento milagre da ressurreição de mortos ainda no presente tempo.

“Sucedeu que, enquanto alguns enterravam um homem, eis que viram um bando; então, lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, logo que o cadáver tocou os ossos de Eliseu, reviveu o homem e se levantou sobre os pés.” (2Rs 13.21)

2.5 A morte não é o fim e há destinos diferentes na eternidade

Alguns textos do Antigo Testamento expressam a ideia de que não só haverá ressurreição, mas que os espíritos daqueles que morreram um dia hão de comparecer diante de Deus, o Criador. Não apenas isso, mas que de alguma forma, quando isso ocorrer, haverá uma definição de destino eterno.

“Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.” (Sl 22.29)

“e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.” (Ec 12.7)

“Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.” (Dn 12.2)

Enfim, alguns textos do Antigo Testamento falam de extinção da existência e desamparo de Deus, na morte. Outros textos, acendem a esperança do encontro da alma com Deus e de ressurreição. Tudo isso reflete a compreensão hebraica antiga de um destino universal para os mortos, antes de um desenvolvimento mais claro sobre ressurreição e vida eterna.





3. A VISÃO DO NOVO TESTAMENTO

3.1 NOS EVANGELHOS

Não foi sem razão que o escritor do Livro de Hebreus se expressou desta forma: *“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.”* (Hb 1.1-2). O que nos foi revelado por Jesus a respeito do futuro e do além-túmulo é simplesmente extraordinário. Jesus trouxe nova luz e expandiu significativamente algumas revelações proféticas contidas no Antigo Testamento.

Surpreenda-se e encha-se de esperança, se ainda não o fez, com tudo o que Jesus nos revelou a respeito do além-túmulo!!!

a) Jesus pronuncia-se a respeito de si mesmo:

1º) Jesus fala da sua pré-existência (Jo 8.58) e que quem o vê, vê aquele que o enviou (Jo 12.45).

2º) Jesus fala da sua própria ressurreição (Mt 17.9; Mc 9.9-10; Jo 2.19-22), seguida da sua ida para a Galileia (Mt 26.32) e, finalmente, da sua ida para o Pai Celestial (Jo 7.33; 13.3), que o enviou e de onde ele veio (Jo 8.42). Ele dá a sua vida para a retomar (Jo 10.17-18). Jesus fala da sua morte e ressurreição em, pelo menos, três ocasiões (Mc 8.31; Mt 16.21; Lc 9.22 | Mc 9.31; Mt 17.23 | Mc 10.32-34; Mt 20.17-19; Lc 18.31-34 | Mt 26.1-2).

b) Jesus pronuncia-se a respeito das criaturas humanas:

1º) Jesus fala que aquele que nele crê tem a vida eterna (Jo 3.14-16, 36; 4.17; 5.24; 6.40, 47, 50-51, 54, 58; 8.51-52); e, diz mais sobre a vida eterna (Jo 6.27; 10.27-28). Declara, com sua autoridade divina, que aquele que nele crê, ainda que morra viverá (Jo 11.25-26).

2º) Jesus fala que o Pai levanta os mortos e lhes dá vida (Jo 5.21).

3º) Jesus fala que os espiritualmente mortos ouvirão a sua voz e viverão (Jo 5.25).

4º) Jesus fala de ressurreição para a vida e para juízo (Jo 5.28-29). Faz nova menção a um juízo pós-morte (Mt 11.22 e 24; Mt 12.36-37; Mt 12.41; Mt 10.15, 28; Lc 10.12, 14; Lc 11.31-32). Declara que ele veio para salvar o mundo e não para julgá-lo, porém que aqueles que rejeitarem suas palavras serão julgados no último dia (Jo 12.47-48).

5º) Nas bem-aventuranças Jesus fala:

- ☒ Que os limpos de coração verão a Deus (Mt 5.8).
- ☒ Que os perseguidos e rejeitados por sua causa receberão galardão no céu (Mt 5.11-12; Lc 6.22-23).
- ☒ De condições para receber galardão junto ao Pai Celestial (Mt 6.1-2).
- ☒ De ajuntar tesouros no céu (Mt 6.19-20).
- ☒ De duas portas e dois caminhos que conduzem a perdição ou a vida (Mt 7.13-14).
- ☒ Em outras ocasiões Jesus fala mais sobre o recebimento de galardão no além (Mt 10.41-42).

6º) Jesus fala que muitos virão do oriente e do ocidente e tomarão lugar à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus, mas os

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

filhos do reino¹ serão lançados nas trevas exteriores (Mt 8.11-12; Lc 13.29).

7º) Jesus fala em tropeços que levam ao inferno ou ao fogo eterno, e na entrada no reino de Deus (Mt 5.29-30; 18.8-9; Mc 9.43, 45, 47-48; Mc 9.47).

8º) Jesus prova o seu poder para ressuscitar mortos (o filho da viúva de Naim - Lc 7.11-17; Mt 11.4-5; Lc 7.22; a filha de Jairo – Mc 5.35, 41; Mc 9.18, 25; Lc 8.49, 54-55; Lázaro, irmão de Marta e Maria – Jo 11.38-44; 12.1, 9, 17). Também concedeu poder e autoridade para os seus discípulos realizarem esse milagre (Mt 10.8).

9º) Jesus fala de pecado eterno (Mt 3.29) e faz menção de vida em um mundo vindouro (Mc 12.32).

10º) Jesus foi inquirido por um certo doutor da lei sobre como herdar (ou conseguir) a vida eterna (Lc 10.25); isso também quis saber um certo homem, provavelmente jovem (Mc 10.17; Mt 19.16; Lc 18.18). O rei Herodes parecia acreditar na possibilidade da ressurreição (Mc 6.14; Mt 14.1-2) ou, algumas pessoas acreditavam (Lc 9.7-9).

11º) Jesus fala do final deste mundo (Mt 13.39), de uma colheita e punição futura (Mt 13.40-43; Mt 13.47-50).

12º) Jesus fala da ressurreição no último dia (Jo 6.39, 44, 54). Marta acreditava nessa ressurreição e Jesus ratificou (Jo 11.24-25).

13º) Jesus fala da sua volta, da sua segunda vinda, sobre as nuvens (Mc 8.38; Mt 16.27; Lc 9.26; Mc 14.62; Mt 26.64). Fala do dia em que o Filho do homem há de se manifestar, tendo semelhança com os

¹ Filhos do reino: Os judeus, herdeiros da promessa, que acreditavam que tinham um direito automático ao reino de Deus, porém, rejeitaram o Messias.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

dias de Noé e Ló (Lc 17.24-30). Também fala em pessoas arrebatadas e outras deixadas (Lc 17.31-37). Faz uma interrogação: quando vier o Filho do homem haverá fé na terra? (Lc 18.8).

14º) Na transfiguração, Elias e Moisés falavam com Jesus (Mc 9.4; Mt 17.3; Lc 9.33).

15º) Jesus fala do Pai que está nos céus (Mt 18.10, 14, 18-19, 35; 23.9); do trono de Deus (Mt 23.22). Portanto, fala de vida além desta vida.

16º) Jesus fala que se alguém guardar a sua palavra não verá a morte, isto é, a morte eterna (Jo 8.51).

17º) Jesus fala da alegria de ter o nome escrito nos céus (Lc 10.20).

18º) Jesus fala daquele que tem poder de matar e lançar no inferno (Lc 12.5).

19º) Jesus fala da reação dos ímpios quando virem os patriarcas e todos os profetas no reino de Deus e eles sendo lançados fora (Lc 13.28).

20º) Jesus fala de uma retribuição pelas boas obras na ressurreição dos justos (Lc 14.14).

21º) Jesus conta a história do rico e Lázaro onde podem ser encontrados muitos ensinamentos sobre o além-túmulo (Lc 16.19-31).

22º) Tiago e João, ou sua mãe, requereram de Jesus o privilégio de um lugar de destaque, junto ao Mestre, no seu reino eterno (Mc 10.35-45; Mt 20.20-28).

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

23º) Jesus debate com os saduceus que não acreditavam na ressurreição (Mc 12.18-27; Mt 22.22-33; Lc 20.27-40). Na ocasião, Jesus revela que:

- † Os mortos, ao ressuscitarem, não se casarão, serão como os anjos (Mc 12.25; Mt 22.30; Lc 20.34-36);
- † Que aqueles que morreram fisicamente não perdem a sua identidade e continuam vivos para Deus, *“Ora, Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos; porque para ele todos vivem.”* (Lc 20.38)

24º) Jesus cita a palavra profética de Davi, no Salmo 110.1, na qual diz que Deus falou para Jesus assentar-se à sua direita até que ele ponha os seus inimigos debaixo dos seus pés (Mc 12.36; Mt 22.44; Lc 20.42-43).

25º) Jesus faz um grande discurso escatológico (Mc 13.1-37; Mt 24.1-44; Lc 21.5-36), ilustra-o e o complementa (Mt 24.45 a 25.46).

26º) Jesus fala da casa do Pai Celestial, com muitas moradas; de preparar lugar; de voltar para buscar os seus, para que habitem com ele. (Jo 14.2-3, 28; 16.28).

27º) Já perto da sua crucificação, Jesus fala que o seu reino não é deste mundo (Jo 18.36).

28º) Jesus, pendurado na cruz, responde ao malfeitor penitente dizendo que hoje (após sua morte) ele estaria com Jesus no paraíso (Lc 23.42-43).

29º) Jesus, antes de morrer, clama ao Pai e entrega-lhe o seu espírito e era sexta-feira (Lc 23.46). Desta forma, ratifica que a morte não é o fim.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

30º) Na morte de Jesus muitos mortos ressuscitaram manifestando claramente o seu poder sobre a vida e sobre a morte: *“Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas; abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram; e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.”* (Mt 27.51-53)

c) Os Evangelhos testemunham a ressurreição de Jesus:

1º) Os anjos anunciaram às mulheres, perplexas e atemorizadas, que Jesus havia ressuscitado, por isso o túmulo estava vazio (Mc 16.5-8; Mt 28.5-8; Lc 24.4-8), apesar dos esforços das autoridades de providenciar a guarda do túmulo (Mt 27.64-66). Os discípulos tomam conhecimento disso, correm até o local e constatam que o túmulo estava vazio (Lc 24.9-12; Jo 20.2-10).

2º) Jesus, havendo ressuscitado no primeiro dia da semana, aparece a Maria Madalena e manda dizer aos discípulos que ele subiria para o Pai (Mc 16.9-11; Jo 20.11.18).

3º) Jesus, ressuscitado, aparece a diversas mulheres, enviando mensagem aos discípulos que os veria na Galileia (Mt 28.9-10; Mc 14.28; 28.10). Enquanto isso, os guardas são subornados para encobrir o fato da ressurreição de Jesus (Mt 28.11-15).

4º) Jesus, ressuscitado, aparece a dois discípulos a caminho de Emaús (Mc 16.12-13; Lc 24.13-33).

5º) Jesus, ressuscitado, aparece a Simão Pedro ou Cefas (Lc 24.34-35; comp. 1Co 15.5a).

6º) Jesus, ressuscitado, aparece a um grupo de discípulos, estando Tomé ausente (Mc 16.14; Lc 24.36-43; Jo 20.19-20). A estes

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

encarrega da evangelização do mundo (Jo 20.21-23). Que corpo era este?

7º) Jesus, ressuscitado, aparece outra vez aos discípulos, estando Tomé presente (Jo 20.24-29; comp. 1Co 15.5b).

8º) Jesus, ressuscitado, aparece a sete discípulos, à margem do mar de Tiberíades (Jo 21.1-14). Nesta ocasião, reabilita Pedro que o havia negado três vezes (Jo 21.15-17).

9º) Jesus, ressuscitado, aparece aos discípulos (quarta vez) e a uma grande multidão (Mt 28.16-17; comp. 1Co 15.6). Também há o registro da segunda das comissões finais de Jesus aos discípulos (Mc 16.15-18; Mt 28.18-20).

10º) Jesus, ressuscitado, aparece a Tiago (1Co 15.7).

11º) Jesus, ressuscitado, aparece aos discípulos e os comissiona pela terceira vez (Lc 24.44-49).

12º) Jesus, ressuscitado, é elevado aos céus (Mc 16.19-20; Lc 24.50-53; comp. At 1.9-12).

A ressurreição de Jesus, acompanhada de amplas, evidentes e indiscutíveis provas, é a garantia da ressurreição futura, dos salvos e dos perdidos.

3.2 NO LIVRO DE ATOS

a) O livro de Atos inicia com o relevante registro de que Jesus padeceu, ressuscitou, apresentou-se vivo com muitas provas incontestáveis durante 40 dias, prometeu o dom do Espírito Santo, os comissionou e foi elevado aos céus (At 1.1-9, 22). Na ocasião, dois

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

anjos anunciaram que ele virá “do mesmo modo como o vistes subir” (At 1.10.11).

b) Pedro, na pregação do Pentecostes, reafirma e enfatiza o fato da morte, ressurreição e glorificação de Jesus (At 2.22-36). A partir de então, esses fatos passaram a ser evocados pelos apóstolos, mensageiros e servos de Deus (At 3.13-15; 4.2, 10, 33; 5.30-31; 10.39-42; 13.27-37; 17.2-3, 18; 26.23).

c) Pedro fala da permanência de Jesus no céu, até aos tempos da restauração de todas as coisas, quando será enviado (At 3.20-21).

d) No início da igreja os apóstolos foram perseguidos e presos por anunciarem e ensinarem, em Jesus, a ressurreição dos mortos (At 4.1-3).

e) Estevão, após sua histórica pregação, tem uma bela visão do além-túmulo, do céu, da glória de Deus, do Jesus glorificado à destra de Deus (At 7.55-56).

f) Saulo, a caminho de Damasco, tem um encontro com Jesus ressuscitado, que lhe fala diretamente (At 9.3-7; 22.6-8; 26.12-15).

g) O mesmo poder para ressuscitar mortos operava na igreja, sendo Pedro o instrumento humano para ressuscitar Tabita (Dorcas)(At 9.36-42).

h) Paulo, em Atenas, falou de um dia em que o Jesus ressurreto há de julgar o mundo (At 17.31). A menção que fez à ressurreição dos mortos suscitou reações antagônicas nos seus ouvintes (At 17.32-34). Em outra ocasião, perante o Sinédrio, isso se repetiu (At 23.6-8).

i) Paulo, preso, diante do governador Félix, reafirma sua esperança em Deus de que haverá ressurreição, tanto de justos, como

de injustos (At 24.15, 21). Depois de algum tempo, ainda preso, se defende diante do governador Festo, que narra para o rei Agripa e Berenice que Paulo estava sendo acusado pelos judeus por questões religiosas *“e particularmente a certo morto, chamado Jesus, que Paulo afirmava estar vivo.”* (At 25.19). No mesmo contexto, agora diante de Agripa, Paulo se defende e, a certa altura questiona a acusação: *“Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?”* (At 26.8; vt At 26.23).

3.3 NAS EPÍSTOLAS

a) Jesus, é o Filho de Deus, poderoso, que ressuscitou (Rm 1.4; 2Tm 2.8; Rm 5.10; 6.5) e a morte já não tem domínio sobre ele (Rm 6.9). Ele não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho (2Tm 1.10).

b) Uma falsa doutrina sobre a ressurreição já realizada é denunciada por Paulo (2Tm 2.17-19).

c) É Deus quem vivifica os mortos (Rm 4.17; 2Co 1.9-10). Deus ressuscitou a Jesus (Rm 4.24; 6.4; 8.11; 10.9; Gl 1.1; Ef 1.20; Cl 2.12; 1Ts 1.10; Hb 13.20; 1Pe 1.3, 21; 3.21)

d) Jesus ressuscitou para ser Senhor de mortos e vivos (Rm 14.9)

e) O apóstolo Paulo reafirma a segunda vinda de Cristo, aquele que vive (1Co 11.26; 1Ts 1.10). Naquela ocasião, os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro (1Ts 4.16).

f) A ampla exposição de Paulo sobre a ressurreição ressalta que a ressurreição de Cristo é a garantia da ressurreição dos crentes (1Co 15).

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

g) O alvo de Paulo e do cristão é conhecer o Senhor, o poder da sua ressurreição e alcançar a ressurreição dentre os mortos (Fp 3.8-11)

h) Jesus é o primogênito de entre os mortos (Cl 1.18).

i) A morte não é o fim, haverá vida eterna, que é o dom gratuito de Deus (Rm 5.21; 6.23; 8.13). Ele é o Mediador da Nova Aliança para que aqueles que têm sido chamados recebam a promessa da eterna herança (Hb 9.15).

j) Nem a morte poderá separar-nos do amor de Deus (Rm 8.38-39).

k) No além-túmulo, após a ressurreição dos mortos, haverá um julgamento (2Tm 4.1; Hb 6.2; 1Pe 4.5).

l) Pela fé, Abraão ofereceu Isaque crendo que Deus poderia ressuscitá-lo (Hb 11.19).

m) A história bíblica registra casos de ressurreição: *“Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição;”* (Hb 11.35)

3.4 NO LIVRO DE APOCALIPSE

No livro de Apocalipse iremos encontrar algumas informações ou revelações mais específicas do estado dos mortos. O grande desafio que se apresenta é interpretar o que seria literal e o que seria figurado.

a) Jesus é o primogênito entre os mortos (Ap 1.5).

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

b) João tem a visão celestial de Jesus ressuscitado, o filho do homem, e o descreve (Ap 1.17-18).

c) Os mártires fiéis receberam galardão (Ap 2.10). O vencedor escapará da segunda morte (Ap 2.11). *“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.”* Ap 12.11)

d) João viu, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam (Ap 6.9). Eles clamaram a Deus em alta voz (Ap 6.10). Cada um deles recebe uma vestidura branca (Ap 6.11a). Foi lhes dito que *“repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”*, (Ap 6.11b).

e) Após ser tocada a sétima trombeta (o julgamento dos sete selos já havia passado) é revelado que *“o reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo”*, e que ele reinará para sempre (Ap 11.15, 17). Também que era chegado o tempo determinado para serem julgados os mortos, para galardoar os servos de Deus e para a destruir os que destroem a terra (Ap 11.18).

f) Os que morrem em Cristo são tidos como bem-aventurados, descansam das suas fadigas, porém, suas obras não são esquecidas, os acompanham (Ap 14.13).

g) O cenário celestial do julgamento é visto, com os julgadores sentando-se nos seus tronos. São vistos os mártires da grande tribulação. Eles viveram e reinaram com Cristo durante mil anos (Ap 20.4-5). Estes que participam da primeira ressurreição são bem-aventurados e santos; estão isentos da segunda morte, a morte eterna,

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele os mil anos (Ap 20.6).

h) Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos (Ap 20.5).

i) Após completarem-se os mil anos Satanás será solto e sairá a seduzir as nações para a grande peleja de Gogue e Magogue (Ap 20.7-9).

j) O diabo foi derrotado e lançado para dentro do lago de fogo e enxofre (Ap 20.10).

k) João vê o grande trono branco, com Deus assentado nele, para o julgamento final. Os demais mortos, que não morreram em Cristo, foram postos diante do trono. Foram julgados segundo as suas obras, conforme registrado nos livros. Os que não foram achados inscritos no livro da vida foram lançados no lago de fogo (Ap 20.11-15).

l) João viu novo céu e nova terra, a cidade santa, a nova Jerusalém. Deus habitará no meio do seu povo num contexto perfeito: *“E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.”* (Ap 21.1-4)

m) João descreve a Nova Jerusalém e o governo de Deus sobre as nações: *“Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada. As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória.”* (Ap 21.22-24)





4. O MUNDO DOS MORTOS

Se há um tema que desperta grande interesse, é a questão sobre onde estão os mortos e em que estado se encontram. Neste tópico, começaremos identificando os destinos e os termos usados no Antigo e no Novo Testamento para descrever o lugar dos mortos. No próximo, examinaremos relatos bíblicos que trazem alguma informação sobre a condição dos mortos, oferecendo uma visão mais ampla e fundamentada do assunto.

4.1 DESTINO NATURAL

Os termos *Sheol* e *Hades* são os mais utilizados na Bíblia para descrever conceitos relacionados ao destino natural e temporário dos mortos.

a) *Sheol* (ou *Seol*)

No Antigo Testamento, já vimos que os mortos vão para a sepultura (*Sheol* ou *Seol*), um lugar sombrio, de trevas, de negridão, de profunda escuridão, um abismo, onde as almas descansam em um estado de inatividade ou inconsciência. O *Sheol*, “região dos mortos” ou “mundo dos mortos”, não é descrito como sendo necessariamente um lugar de tormento, mas como um destino comum para todos, justos e ímpios.

O termo *Sheol* ou *Seol* é um termo hebraico que aparece muitas vezes no Antigo Testamento e designa o lugar dos mortos ou a

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

morada das almas após a morte. A tradução de *Sheol* varia conforme o contexto e a versão ou tradução bíblica, sendo traduzido como "sepultura", "inferno", "abismo" ou "mundo dos mortos".

As traduções mais comuns de *Sheol* são:

- ☞ **Sepultura:** Enfatiza o aspecto físico da morte e o destino final do corpo.
- ☞ **Inferno:** Em algumas versões mais antigas, como a Almeida Revista e Corrigida (ARC), especialmente em contextos de punição.
- ☞ **Abismo:** Usado em contextos poéticos para descrever um lugar profundo e sombrio.
- ☞ **Mundo dos Mortos:** Tradução moderna que reflete melhor o sentido geral do termo, como na Nova Versão Internacional (NVI).

Exemplos de ocorrência de *Sheol* no Antigo Testamento:

Referência Bíblica	Contexto/Descrição	Tradução Comum
Gênesis 37.35	Jacó lamenta a suposta morte de José: <i>"Chorando, descerei a meu filho até o Sheol."</i>	Sepultura
Números 16.30, 33	Coré e seu grupo descem vivos ao <i>Sheol</i> .	Abismo / Sepultura
1Samuel 2.6	Ana declara: <i>"O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer ao Sheol e faz subir."</i>	Mundo dos mortos / Sepultura
Jó 14.13	Jó pede para ser escondido no <i>Sheol</i> até que a ira de Deus passe.	Sepultura
Salmos 16.10	<i>"Não deixarás a minha alma no Sheol."</i>	Inferno / Morte
Salmos 139.8	<i>"Se faço a minha cama no mais profundo Sheol, lá estás também."</i>	Abismo / Sepultura

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Referência Bíblica	Contexto/Descrição	Tradução Comum
Provérbios 15.24	"Para o sábio há o caminho da vida que o leva para cima, a fim de evitar o <i>Sheol</i> , embaixo."	Inferno / Sepultura
Isaías 14.9	"O <i>Sheol</i> , desde o profundo, se turba por ti,"	Mundo dos mortos / Inferno
Oséias 13.14	"Eu os remirei do poder do <i>Sheol</i> ."	Morte / Inferno

Diferenças nas Traduções Bíblicas:

- 📖 **Almeida Revista e Corrigida (ARC):** Muitas vezes traduz *Sheol* como "inferno", especialmente em contextos de juízo.
- 📖 **Almeida Revista e Atualizada (ARA):** Prefere "sepultura" ou "mundo dos mortos".
- 📖 **Nova Versão Internacional (NVI):** Usa "mundo dos mortos", refletindo a neutralidade do termo original.

b) Hades

O termo grego *Hades* (*αδης*) aparece 11 vezes no **Novo Testamento**, sendo o equivalente grego do hebraico *Sheol*, usado na Septuaginta (a tradução grega do Antigo Testamento) para se referir ao lugar ou região dos mortos (Lc 16.23). No contexto bíblico, *Hades* também designa o mundo dos mortos, mas com algumas nuances distintas no Novo Testamento. É descrito como um local temporário antes do juízo final.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Algumas ocorrências do termo *Hades* no Novo Testamento, são:

Referência Bíblica	Contexto/Descrição	Tradução Comum
Mateus 11.23 Lucas 10.15	Jesus diz de Cafarnaum: <i>"Descerás até ao Hades (αδου);"</i> .	Inferno / Profundezas
Mateus 16.18	Jesus declara sobre a igreja: <i>"as portas do Hades (αδου) não prevalecerão contra ela."</i>	Inferno / Poderes da morte
Atos 2.27	Pedro cita o Salmo 16.10 sobre Cristo: <i>"Não deixarás a minha alma no Hades (αδου)."</i>	Morte / Mundo dos mortos
Atos 2.31	Pedro referindo-se ainda ao Salmo 16.10 sobre Cristo: <i>"...prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado no Hades (αδου)."</i>	Morte / Mundo dos mortos
Apocalipse 1.18	Jesus diz que tem <i>"as chaves do Hades (αδου) e do Inferno."</i>	Morte / Mundo dos mortos
Apocalipse 6.8	O <i>Hades (αδης)</i> seguia o cavalo amarelo e o seu cavaleiro.	Inferno / Mundo dos mortos
Apocalipse 20.13	O <i>Hades (αδης)</i> entrega os mortos que nele estão.	Mundo dos mortos
Apocalipse 20.14	O <i>Hades (αδης)</i> é lançado no lago de fogo.	Mundo dos mortos
Lucas 16.23	Na parábola do rico e Lázaro, o rico está no <i>Hades (αδη)</i> , em tormentos, enquanto vê Lázaro no Seio de Abraão.	Inferno / Lugar de tormento
1Coríntios 15.55	<i>"Onde está, ó Hades (αδη), o teu aguilhão?"</i>	Morte / Inferno

Características do *Hades*:

- Associado normalmente ao repouso e, eventualmente, à punição temporária.
- Em algumas passagens, o *Hades* é apresentado como tendo divisões: um lugar de conforto (para os justos) e outro de tormento (para os ímpios), como na parábola do rico e Lázaro (Lc 16.19-31).
- Descrito como sendo temporário, pois será lançado no "lago de fogo" no juízo final (Ap 20.14).

Traduções e Significados:

- **Inferno:** Algumas traduções, como a Almeida Revista e Corrigida (ARC), usam "inferno", embora isso possa gerar confusão com o conceito de *Geena*.
- **Mundo dos Mortos:** Traduções mais recentes, como a Nova Versão Internacional (NVI) e Almeida Revista e Atualizada (ARA), optam por "mundo dos mortos" para refletir melhor o sentido original.
- **Lugar de Tormento:** Em Lucas 16.23, o *Hades* é associado ao sofrimento consciente, o que não é um uso comum. É apresentada aqui uma distinção mais clara entre o destino dos justos e ímpios no Novo Testamento.
- **Vitória sobre o *Hades*:** Em passagens como Mateus 16.18 e Apocalipse 1.18, Jesus é apresentado como aquele que triunfa sobre o *Hades*, garantindo a salvação e a ressurreição para os crentes.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Enfim, o termo *Hades* no Novo Testamento refere-se ao lugar dos mortos, muitas vezes traduzido como "inferno" ou "mundo dos mortos". Sua aplicação varia, mas geralmente enfatiza o estado intermediário dos mortos, particularmente dos ímpios, antes do juízo final. Jesus é apresentado como aquele que tem autoridade sobre o *Hades*, assegurando a vitória definitiva sobre a morte e o destino eterno dos salvos.

c) Resumo Comparativo

Termo	Origem	Uso Bíblico	Destino	Duração	Público-alvo
<i>Sheol</i>	Hebraico	AT	Lugar dos mortos	Temporário	Todos os mortos
<i>Hades</i>	Grego	NT	Lugar dos mortos	Temporário	Justos e ímpios (possível divisão)

4.2 DESTINOS PUNITIVOS

Os termos *Geena*, *Tártaro* e *Lago de Fogo* são os mais utilizados na Bíblia para descrever conceitos relacionados ao destino dos mortos após julgamento, cada um deles possuindo nuances específicas.

a) Geena (*gehenna*)

O termo grego **Geena** (*γεεννα*) aparece 12 vezes no **Novo Testamento** como uma referência ao lugar de punição eterna, frequentemente traduzido como "**inferno**" nas versões da Bíblia em português. A palavra deriva do hebraico "*Ge-Hinnom*" (Vale de Hinom), um vale localizado ao sul de Jerusalém. No Antigo Testamento, esse vale foi associado a práticas idólatras e sacrifícios de

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

crianças ao deus Moloque (2Rs 23.10; Jr 7.31), e mais tarde tornou-se um símbolo de juízo divino.

Algumas ocorrências do termo *Geena* no Novo Testamento:

Referência Bíblica	Contexto/Descrição	Tradução Comum
Mateus 5.22	Jesus adverte que quem chamar o irmão de "tolo" estará sujeito ao fogo da <i>Geena</i> (<i>γεεννα</i>).	Inferno
Mateus 5.29	Jesus ensina que é melhor perder o olho direito do que ser lançado na <i>Geena</i> (<i>γεεννα</i>).	Inferno
Mateus 5.30	Jesus ensina que é melhor perder a mão direita do que ser lançado na <i>Geena</i> (<i>γεεννα</i>).	Inferno
Mateus 18.9	É melhor entrar na vida com um só olho do que ser lançado na <i>Geena</i> (<i>γεεννα</i>) com dois.	Inferno
Marcos 9.43	É melhor perder a mão do que ser lançado na <i>Geena</i> (<i>γεεννα</i>), onde o fogo nunca se apaga e o verme não morre.	Inferno
Marcos 9.45	É melhor perder o pé do que ser lançado na <i>Geena</i> (<i>γεεννα</i>), onde o fogo nunca se apaga e o verme não morre.	Inferno
Marcos 9.47	É melhor perder o olho do que ser lançado na <i>Geena</i> (<i>γεεννα</i>), onde o fogo nunca se apaga e o verme não morre.	Inferno
Lucas 12.5	Jesus diz para temer Aquele que pode lançar na <i>Geena</i> (<i>γεεννα</i>) após matar.	Inferno

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Referência Bíblica	Contexto/Descrição	Tradução Comum
Mateus 10.28	Jesus instrui a temer aquele que pode destruir tanto a alma quanto o corpo na <i>Geena</i> (<i>γεεννη</i>).	Inferno
Mateus 23.15	Jesus acusa os fariseus de fazerem prosélitos que se tornam filhos da <i>Geena</i> (<i>γεεννης</i>).	Inferno
Mateus 23.33	Jesus pergunta aos escribas e fariseus como escaparão da condenação da <i>Geena</i> (<i>γεεννης</i>).	Inferno
Tiago 3.6	Tiago compara a língua ao fogo da <i>Geena</i> , que pode corromper todo o corpo. "Ora, a língua é fogo; ... como também é posta ela mesma em chamas pelo <i>Geena</i> (<i>γεεννης</i>)."	Inferno

Traduções e Significados de *Geena*:

- ➔ **Inferno:** Em quase todas as traduções para o português, o termo é traduzido como "inferno", indicando um lugar de punição eterna.
- ➔ **Vale de Hinom:** Algumas versões em estudo ou notas explicativas mantêm a referência literal, associando o termo ao vale histórico. O Vale de Hinom (*Ge-Hinnom*) era um local associado a sacrifícios humanos idólatras e à impureza moral. No período intertestamentário, tornou-se símbolo de um lugar de condenação divina.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

- **Fogo Eterno:** *Geena* é descrita como um lugar de fogo inextinguível e tormento eterno, associado ao juízo final sobre os ímpios (Mc 9.43-48).
- **Condenação Eterna:** Diferentemente do *Hades*, que é temporário e destinado a ser esvaziado no juízo final (Ap 20.13-14), a *Geena* é vista como o destino eterno e final dos pecadores.

Diferenças entre *Hades*, *Geena* e Lago de Fogo:

- ***Hades*:** Lugar dos mortos, temporário, e associado ao estado intermediário antes do juízo final.
- ***Geena*:** Lugar final de punição eterna reservado para os ímpios após o juízo, frequentemente traduzido como "inferno" (ver Mt 10.28; Mc 9.43-48).

Considerações Teológicas:

- **Advertência de Jesus:** Jesus frequentemente usa o termo para alertar sobre a seriedade do pecado e o juízo divino, ressaltando a necessidade de arrependimento e uma vida santa.
- **Fogo Inextinguível:** A imagem do fogo que nunca se apaga reforça o caráter irrevogável e eterno da condenação.

Enfim, o termo *Geena* aparece 12 vezes no Novo Testamento, principalmente nos ensinamentos de Jesus, e é traduzido como "inferno" na maioria das versões. Ele representa o lugar de punição eterna e separação definitiva de Deus, em contraste com o *Hades*, que é um lugar temporário dos mortos. *Geena* destaca a gravidade do juízo divino e a importância de buscar a salvação.

b) Tártaro

O termo *Tártaro* aparece na Bíblia apenas uma vez, no Novo Testamento, em 2Pedro 2.4. A palavra grega utilizada é *ταρταρωσας* (*tartarwsav*), de *ταρταρόω* (*tartaróō*) que significa "lançar no Tártaro" ou "confinar no Tártaro". Este termo é usado para descrever um lugar de punição específico para os anjos que pecaram. Ele carrega uma conotação diferente dos termos *Hades* e *Geena*, sendo mais associado a uma prisão temporária e sombria, ante do **lago de fogo**.

Referência Bíblica	Contexto/Descrição	Tradução Comum
2Pedro 2.4	Pedro diz que os anjos caídos serão lançados no Tártaro (<i>ταρταρωσας</i>)".	Inferno

Referência Bíblica, Significado e Contexto:

2Pedro 2.4 (tradução Almeida Revista e Atualizada - ARA):
“Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno (**Tártaro**), os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo;”

Origem do Termo:

- ➔ O Tártaro era conhecido na mitologia grega como um lugar sombrio e profundo no submundo, reservado para os titãs e outras entidades que haviam desafiado os deuses.
- ➔ Pedro, ao usar este termo, poderia ter adaptado o conceito para descrever a punição dos anjos caídos em um lugar de confinamento.

Condição Temporária:

- O *Tártaro* é apresentado como um lugar onde os anjos estão reservados "para o juízo". Isso indica que é uma prisão temporária, antecedendo o juízo final.

Conexão com outros Textos Bíblicos:

- **Judas 6** menciona anjos que "não guardaram o seu estado original" e estão "em algemas eternas, na escuridão", aguardando o juízo: *"e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia;"* (Jd 6)

Diferenças entre *Hades*, *Geena* e *Tártaro*:

- *Hades*: O mundo dos mortos, tanto para justos quanto ímpios, aguardando o juízo.
- *Geena*: O destino final de condenação eterna, correspondente ao "lago de fogo" de Apocalipse.
- *Tártaro*: Um lugar reservado para anjos caídos, associado à prisão e escuridão temporária.

Portanto, o termo *Tártaro* em 2Pedro 2.4 refere-se a um lugar de punição temporária para os anjos que pecaram, caracterizado como abismos de trevas onde estão presos até o juízo final. Embora o conceito tenha origem na mitologia grega, Pedro usa o termo para ilustrar a severidade do juízo divino, especialmente sobre os seres celestiais que se rebelaram contra Deus. A tradução mais comum em português é "inferno".

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

c) Lago de Fogo

A expressão grega traduzida como *Lago de Fogo* (*λιμνην του πυρος*) aparece 4 vezes no **Novo Testamento**. Há uma quinta ocorrência da expressão em algumas traduções (Ap 20.14b), mas a expressão grega não aparece: “*Esta é a segunda morte [, o lago de fogo]*”². No Apocalipse, o **lago de fogo** é um conceito semelhante à *Geena*, descrito como o destino final do diabo, da morte, do *Hades* e dos ímpios (Ap 19.20, 20.10, 14-15).

As ocorrências do termo *Lago de Fogo* no Novo Testamento, são:

Referência Bíblica	Contexto/Descrição	Tradução Comum
Apocalipse 19.20	A besta e o falso profeta foram lançados vivos no <i>Lago de Fogo</i> (<i>λιμνην του πυρος</i>) que arde com enxofre.	Lago de Fogo
Apocalipse 20.10	O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do <i>Lago de Fogo</i> (<i>λιμνην του πυρος</i>) e enxofre.	Lago de Fogo
Apocalipse 20.14a	A morte e o inferno foram lançados para dentro do <i>Lago de Fogo</i> (<i>λιμνην του πυρος</i>).	Lago de Fogo
Apocalipse 20.15	“E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do <i>Lago de Fogo</i> (<i>λιμνην του πυρος</i>)”.	Lago de Fogo

² [*, o lago de fogo*]. Este complemento não se encontra no original grego. Na tradução para o português serve para reforçar e explicitar que o **Lago de Fogo** é a segunda morte.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

d) Resumo Comparativo

Termo	Origem	Uso Bíblico	Destino	Duração	Público-alvo
<i>Geena</i>	Grego	NT	Inferno (lago de fogo)	Final	Ímpios após o juízo final
<i>Tártaro</i>	Grego	NT 2Pe 2.4	Prisão para anjos caídos	Temporário	Anjos rebeldes
<i>Lago de Fogo</i>	Grego	NT	Inferno	Final	Anjos rebeldes / Ímpios

Há ainda outros termos se referindo ao mundo dos mortos traduzido como:

Abismo (*αβυσσος*): “ou: Quem descerá ao **abismo (*αβυσσος*)**, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos.” (Rm 10.7).

Regiões Inferiores ou Inferior (*κατωτερα*): “Ora, que quer dizer *subiu*, senão que também havia descido às **regiões inferiores** da terra?” (Ef 4.9)

Esses termos oferecem um panorama sobre a compreensão bíblica progressiva do destino dos mortos, do julgamento e do estado eterno.

4.3 DESTINOS CELESTIAIS

Na Bíblia, o destino dos justos (justificados) ou salvos, após a morte, é descrito usando diferentes termos ou expressões, refletindo uma progressão no entendimento teológico ao longo do tempo. Esses

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

termos enfatizam a esperança na ressurreição, no conforto e na comunhão com Deus.

a) Seio de Abraão

O **Seio de Abraão** (*κολπον του αβρααμ*) é uma expressão usada para descrever um lugar de consolo e descanso para os justos após a morte. Aparece na parábola do rico e Lázaro (Lc 16.22).

Características:

- ➔ Simboliza a comunhão com Abraão, o pai da fé, indicando que os justos estão em um estado de bênção e proximidade com Deus.
- ➔ É contrastado com o tormento no *Hades*, onde o rico sofria, mostrando uma separação entre o destino dos justos e ímpios.

Portanto, enfatiza que os justos são acolhidos em um lugar de conforto e honra após a morte, aguardando a ressurreição.

b) Paraíso

O Paraíso, no grego (*παραδεισω*) ou (*paradeisw*), é um termo usado para descrever o estado de bênção e presença divina após a morte. Jesus disse ao malfeitor na cruz: "*Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.*" (Lc 23.43). Isso indica que os fiéis estão com Deus após a morte.

O termo significa "jardim" ou "parque", e foi adotado na Septuaginta (tradução grega do AT) para descrever o Jardim do Éden. No Novo Testamento tem o significado de paraíso celestial (Lc 23.43; 2Co 12.4; Ap 2.7).

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

As ocorrências do termo *Paraíso* no Novo Testamento, são:

Referência Bíblica	Contexto/Descrição	Tradução Comum
Lucas 23.43	"Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso (<i>παραδεισω</i>)".	Paraíso
2Coríntios 12.4	O apóstolo Paulo "foi arrebatado ao paraíso (<i>παραδεισον</i>) e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir."	Paraíso
Apocalipse 2.7	"Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso (<i>παραδεισου</i>) de Deus."	Paraíso

Características:

- ↳ Representa um lugar de comunhão com Deus, semelhante ao jardim do Éden, onde não há dor nem sofrimento.
- ↳ Associado ao estado intermediário dos salvos antes do juízo final e, posteriormente, à nova criação em Apocalipse (Ap 2.7).

Enfim, ressalta a esperança de um estado de felicidade e comunhão com Deus para os justos após a morte.

c) Nova Jerusalém

A **Nova Jerusalém** é descrita como a morada eterna dos justos, preparada por Deus após o juízo final. Aparece principalmente em Apocalipse 21 e 22.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Características:

- Retratada como uma cidade celestial, descendo do céu, com ruas de ouro, muros de jaspe e a presença plena de Deus.
- Simboliza a restauração completa da comunhão entre Deus e a humanidade.
- Não é um estado intermediário, mas o destino final dos salvos na eternidade.

Representa a consumação do plano de Deus, onde não há mais pecado, morte ou sofrimento.

d) Céu

O termo **céu** é usado frequentemente como sinônimo do destino eterno dos salvos ou do lugar da presença de Deus.

Características:

- Indica um lugar onde os salvos desfrutam da comunhão com Deus e dos santos.
- Jesus frequentemente fala do "Reino dos Céus" como uma realidade tanto presente quanto futura (Mt 5.3; 7.21).
- Na teologia cristã, o "céu" final é entendido como a nova criação ou a Nova Jerusalém, mas pode ser usado para descrever o estado intermediário.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

O "céu" aponta para a recompensa eterna dos salvos, caracterizada pela presença de Deus, alegria, e ausência de sofrimento.

e) Resumo Comparativo

Termo / Expressão	Texto	Descrição	Duração
Seio de Abraão	Lucas 16.22	Lugar de conforto	Temporário
Paraíso	Lucas 23.43	Estado de comunhão com Deus	Temporário ou Final
Nova Jerusalém	Apocalipse 21-22	Cidade celestial	Final
Céu	Mateus 5.3	Presença de Deus	Temporário ou Final

Esses termos ou expressões mostram que o destino dos justos é caracterizado por conforto, comunhão com Deus e a plena realização da salvação.

4.4 CONFISSÃO DE FÉ

Transcrevemos aqui o que diz a Confissão de Fé de Westminster, no Capítulo XXXII – DO ESTADO DO HOMEM DEPOIS DA MORTE E DA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS:

"I. O corpo dos homens, depois da morte, volta ao pó e vê a corrupção; mas a alma deles (que nem morre nem dorme), por ter uma substância imortal, volta imediatamente para Deus que a deu. A alma dos justos, sendo então aperfeiçoada em santidade, é recebida no mais alto dos céus, onde contempla a face de Deus em luz e glória, esperando a plena redenção do corpo deles; e a alma dos ímpios é lançada no inferno, onde permanecerá em

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

tormentos e em trevas espessas, reservada para o juízo do grande dia. Além destes dois lugares destinados às almas separadas de seus respectivos corpos, as Escrituras não reconhecem nenhum outro lugar.

Referências Bíblicas: Gn 3.19; At 13.36; Lc 23.43; Ec 12.7; Ap 7.4, 15; 2Co 5.1, 8; Fp 1.23; At 3.21; Ef 4.10; Rm 8.23; Lc 16.23-24.”

.....

Mas, afinal, qual é o estado dos mortos enquanto aguardam a Segunda Vinda de Cristo e a ressurreição? As almas dos mortos estão num estado consciente ou inconsciente? Já estão desfrutando da presença de Deus?





5. O ESTADO DOS MORTOS

No tópico anterior, abordamos os destinos e os termos usados no Antigo e no Novo Testamento para descrever o lugar dos mortos. Neste tópico, examinaremos relatos bíblicos que trazem alguma informação sobre a condição dos mortos, oferecendo uma visão mais ampla e fundamentada do assunto.

5.1 OS TRASLADADOS

Segundo o texto bíblico, há alguns casos de pessoas que não experimentaram a morte física, mas foram levadas diretamente por Deus. São elas:

Enoque

“Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si.” (Gn 5.24).

O autor de Hebreus também confirma que Enoque foi trasladado sem passar pela morte: *“Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus.”* (Hb 11.5).

Elias

“Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.” (2Rs 2.11)

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Elias foi levado ao céu e o texto bíblico registra a forma visual como isso aconteceu, isto é, em um redemoinho, sendo que um carro e cavalos de fogo o separou de Eliseu. Elias foi um profeta relevante no seu tempo tornando-se mais conhecido em razão dos milagres que Deus realizou através dele. Há uma profecia interessante a seu respeito: *“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR; ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.”* (Ml 4.5-6). De fato, não se trata de uma presença física (encarnada ou reencarnada) de Elias. Jesus nos esclarece, associando essa profecia a João Batista que viria no “espírito e poder de Elias” (Lc 1.17), e, assim cumpriria e cumpriu essa missão profética: *“Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.”* (Mt 11.13-14; ver tb Mt 17.10-13; Mc 9.11-13)

Afinal, qual é o corpo dos trasladados?

A Bíblia não fornece detalhes explícitos sobre o corpo de Enoque e Elias após sua trasladação. No entanto, com base nos princípios bíblicos sobre a ressurreição e transformação dos corpos, podemos apenas supor e refletir sobre possíveis características dos corpos desses trasladados. Eles mantiveram corpos transformados. Considerando que a presença de Deus requer pureza e incorruptibilidade, pode-se inferir que seus corpos foram transformados de alguma forma para se adequar ao ambiente celestial. Em 1Coríntios 15.50-53, Paulo fala sobre a transformação necessária para herdar o Reino de Deus: *“Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.”*

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

A base deste raciocínio é o exemplo que nos foi dado em Jesus Cristo. Após sua ressurreição, ele possuía um corpo glorificado, que podia interagir no mundo físico (como comer e ser tocado, Lucas 24.39-43) e transcender limitações materiais (como aparecer e desaparecer, bem como transpor paredes, João 20.19-29). Portanto, é possível que Enoque e Elias tenham experimentado uma transformação semelhante, antecipando o estado glorificado que os salvos receberão na ressurreição final.

Concluindo, podemos tão somente supor que os corpos de Enoque e Elias provavelmente foram transformados em corpos incorruptíveis e adequados para a presença de Deus. Não se pode perder de vista que para Deus não há qualquer limitação no trato com o que é matéria e com o que vai muito além dela e da nossa capacidade de compreensão. Embora as Escrituras não expliquem isso diretamente, os princípios teológicos relacionados à ressurreição e à glória celestial apontam para essa possibilidade. Eles são um prenúncio do que ocorrerá com os salvos no retorno de Cristo, quando todos eles receberão corpos glorificados (1Ts 4.16-17; Fp 3.20-21).

5.2 SAUL, A MÉDIUM E A INVOCAÇÃO DE SAMUEL

(1Samuel 28)

Esta história acontece durante um momento crítico na vida de Saul, o primeiro rei de Israel. Ele está prestes a enfrentar os filisteus em batalha e profundamente angustiado. Saul tenta buscar orientação divina, mas o Senhor não responde, nem por sonhos, nem por profetas, nem pelo Urim (método sacerdotal de consulta a Deus). Desesperado, Saul decide consultar uma médium, apesar de ter anteriormente banido práticas ocultistas em Israel (1Sm 28.3-6).

Ele encontra uma médium na aldeia de En-Dor e, disfarçado, pede que ela invoque o espírito do profeta Samuel, que havia morrido.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Samuel aparece e anuncia o julgamento de Deus sobre Saul, incluindo sua derrota iminente e morte no dia seguinte (1Sm 28.7-19).

Já vimos que esta prática era condenada por Deus, em Israel. Consultar os mortos, a necromancia ou qualquer prática ocultista, era estritamente proibida pela Lei de Deus (Dt 18.10-12). O fato de Saul recorrer a isso reflete seu completo desespero e afastamento de Deus.

A grande questão gira em torno do surgimento do espírito de Samuel do mundo dos mortos. Há debates entre os estudiosos sobre se foi realmente Samuel quem apareceu ou se foi uma manifestação demoníaca. Alguns pontos a se considerar, são:

Há um certo consenso quanto à efetiva realidade do evento. O texto apresenta o aparecimento de Samuel como genuíno. O espírito se identifica como Samuel e profetiza com exatidão (1Sm 28.15-19). Trata-se de uma manifestação sobrenatural permitida por Deus, que de forma excepcional, permitiu que Samuel fosse trazido de volta para entregar a mensagem de juízo a Saul. *“Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul.”* (1Sm 28.12). Um dos argumentos e explicação mais plausível é que a médium esperava ter contato com uma entidade demoníaca (representando Samuel), mas para seu espanto e terror, Deus permitiu que Samuel lhe aparecesse e lhe desse uma mensagem de condenação para Saul, por isso ela gritou. O texto também deixa claro que foi Samuel quem falou (“Samuel disse”[v.15]; “Então disse Samuel”[v.16]; “como por meu intermédio ele te dissera”[v.17]). Considerando essa interpretação como a mais plausível, combinada com o tema deste estudo, fica aqui evidente que os espíritos dos mortos e suas respectivas identidades e lembranças são preservados no além-túmulo.

É importante que se diga que esse texto e incidente não fornece apoio e fundamento a aqueles que falsamente declaram poder falar

com os mortos. Se, de fato, Samuel subiu dentre os mortos não foi pelo poder daquela mulher, mas pela intervenção divina. Os médiuns não têm acesso aos mortos, mas comunicam-se com espíritos que imitam as pessoas que morreram; por isso, tais espíritos são chamados de espíritos mentirosos (1Rs 22.22).

Precisamos também registrar aqui que outros entendem que o que aconteceu aqui foi uma ilusão demoníaca, dado o contexto de pecado e desobediência de Saul.

Enfim, Saul recorre à necromancia ao consultar uma médium, o que culmina em sua condenação por Deus. Sua busca por respostas fora da orientação divina simboliza o abandono completo da fé e resulta em sua derrota final. A história ilustra que recorrer a práticas ocultas apenas traz juízo e destruição.

5.3 A TRANSFIGURAÇÃO

“Apareceu-lhes Elias com Moisés, e estavam falando com Jesus.” (Mc 9.4)

“E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.” (Mt 17.3)

“Eis que dois varões falavam com ele: Moisés e Elias, os quais apareceram em glória e falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém.” (Lc 9.33-34)

No monte da transfiguração, Elias e Moisés apareceram e falavam com Jesus (Mc 9.2-8; Mt 17.1-8; Lc 9.28-35). Como Pedro, Tiago e João identificaram aqueles dois varões como sendo Elias e Moisés não nos é revelado no registro bíblico. Podemos supor pelo menos três hipóteses: a) Deus mesmo revelou a eles; b) Jesus lhes revelou; ou, c) Eles ouviram a citação dos nomes de Elias e Moisés, na saudação ou em algum momento da conversa.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Quanto a Elias e o seu suposto corpo glorificado já tratamos no item anterior. E, quanto a Moisés, como ele pôde aparecer ali se estava morto? Ou, será que Moisés não morreu, mas, também teria sido trasladado?

A Bíblia afirma que Moisés morreu e foi sepultado por Deus, mas seu fim é cercado de mistério, o que gerou questionamentos sobre o que exatamente aconteceu após sua morte. Em Deuteronômio 34.5-6, está escrito: *"Assim, morreu ali Moisés, servo do SENHOR, na terra de Moabe, segundo a palavra do SENHOR. Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e ninguém sabe, até hoje, o lugar da sua sepultura."* O texto deixa claro que Moisés morreu, e que Deus mesmo cuidou do seu sepultamento, mas o local exato nunca foi revelado. Assim, ele foi impedido de entrar na Terra Prometida devido ao pecado em Meribá (Nm 20.12).

Na epístola de Judas 1.9 há a menção de uma disputa entre o arcanjo Miguel e o diabo sobre o corpo de Moisés. Isso sugere que havia algo singular envolvendo o corpo de Moisés, possivelmente relacionado à sua ressurreição ou uso divino. Também contribui para o mistério em torno de seu sepultamento e possível propósito no plano divino.

Moisés aparece junto com Elias na transfiguração de Jesus. Isso levantou questões entre estudiosos e teólogos sobre como Moisés poderia estar presente, se morreu e foi sepultado. Alguns sugerem que ele foi ressuscitado e recebeu o mesmo tipo de corpo glorioso de Elias ou que Deus providenciou uma manifestação especial para esse evento da transfiguração.

Enfim, de acordo com as Escrituras, Moisés morreu, mas Deus teve um propósito especial para ele após a morte. Sua aparição na transfiguração, ao lado de Elias, indica que, mesmo após a morte,

Moisés foi incluído no plano divino de redenção e glorificação. Não há evidências bíblicas de que ele tenha sido trasladado sem morrer, como aconteceu com Enoque e Elias.

5.4 JESUS NO HADES

Alguns teólogos defendem que certos textos bíblicos fazem alusão à descida de Cristo ao Hades, entre sua morte e ressurreição: Atos 2.27, 31; Romanos 10.6-8; Efésios 4.8-10 e 1Pedro 3.18-20. Na verdade, tais textos não são muito esclarecedores. Entretanto, nosso propósito aqui é verificar se fornecem alguma informação sobre Jesus ter ido ao Hades e o que aconteceu lá.

“porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção ... prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção.” (At 2.27, 31)

“... na morte, ...” no original é *Hades*, o mundo ou a região dos mortos. No sermão de Pedro do Pentecostes (Atos 2), ele aplica o Salmo 16.10 a Jesus, indicando que ele esteve no Hades, mas não permaneceu ali, pois ressuscitou. Objetivamente esse texto não diz nada além disso.

“6 Mas a justiça decorrente da fé assim diz: Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?, isto é, para trazer do alto a Cristo; 7 ou: Quem descerá ao abismo?, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos.

8 Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos.” (Rm 10.6-8)

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Neste texto o apóstolo Paulo faz uma analogia da lei, com a graça; do mandamento, com Cristo, citando Deuteronômio 30.12-14, explicando que a salvação não depende do esforço humano (cumprir a Lei), mas de crer no evangelho de Jesus Cristo. É a justificação pela fé em Cristo, como o contraponto da justiça da Lei, que dependia de obras.

"Quem subirá ao céu?": Paulo explica que não há necessidade de esforço humano para trazer Cristo à terra, pois ele já veio quando o verbo se fez carne; não pelo esforço humano, mas, pela vontade e ação de Deus.

"Quem descerá ao abismo?": Não há necessidade de buscar Cristo no reino dos mortos ou no *Hades*, pois Deus já o ressuscitou. A obra redentora de Cristo está completa, e não cabe ao ser humano tentar realizá-la novamente.

Enfim, o texto nos ensina que a justificação pela fé não exige esforços sobre-humanos, como trazer Cristo à terra ou ressuscitá-lo. A obra de salvação já foi realizada por Deus. Agora, a palavra da fé está ao alcance de todos, pronta para ser crida e confessada. É uma mensagem de graça e simplicidade, em contraste com a complexidade e as exigências da Lei.

"8 Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens.

9 Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido às regiões inferiores da terra?

10 Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas." (Ef 4.8-10)

Neste texto o apóstolo Paulo fala sobre a obra de Cristo em sua encarnação, morte, ressurreição e ascensão.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

No versículo 8, Paulo está citando o Salmo 68.18, reinterpretando-o em relação a Cristo. No Salmo, a imagem é de Deus como um Rei vitorioso que, após conquistar seus inimigos, sobe em triunfo ao Monte Sião.

"Ele subiu às alturas": Uma referência direta à ascensão de Cristo ao céu, após sua ressurreição.

"Levou cativo o cativo": Na cruz Cristo venceu o pecado, a morte e Satanás. Ele libertou os cativos espirituais (os que estavam presos pelo pecado) e os conduziu ao Pai Celestial em sua vitória.

"Concedeu dons aos homens": Após sua ascensão, Cristo deu dons espirituais ao seu povo, especialmente o dom do Espírito Santo e os dons ministeriais (mencionados nos versículos seguintes, Efésios 4.11-13, mas também em outros textos).

No versículo 9 Paulo continua a sua exposição:

Ele subiu, porque havia descido: A ascensão pressupõe que Cristo primeiro desceu.

Ele desceu às regiões inferiores da terra. Existem diferentes interpretações para essa expressão:

1ª) Encarnou-se: Refere-se à descida de Cristo à terra em sua encarnação (Fp 2.6-8).

2ª) Ele desceu ao *Hades*: Alguns entendem que Cristo desceu ao lugar dos mortos (*Sheol* ou *Hades*) após sua morte, proclamando sua vitória (1Pe 3.18-20).

3ª) Regiões inferiores ou profundezas no sentido de sepultura: Refere-se à sua morte e sepultamento.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

A interpretação mais amplamente aceita é que Paulo se refere à encarnação e à morte de Cristo, quando ele se humilhou e desceu (assumiu) à condição humana para cumprir sua missão redentora.

Finalmente, no versículo 10, o apóstolo faz o desfecho:

"Aquele que desceu": É Jesus Cristo, que se humilhou para redimir a humanidade.

"Subiu acima de todos os céus": Refere-se à exaltação de Cristo na ascensão, onde ele foi entronizado à direita de Deus Pai (Fp 2.9-11, Hb 1.3).

"Para encher todas as coisas": Cristo, em sua glorificação, está no governo de todas as coisas e está presente em todos os lugares pelo poder do Espírito Santo.

Em resumo, o texto de Efésios 4.8-10 descreve a vitória de Cristo por meio de sua encarnação, morte, ressurreição e ascensão. Ele desceu para redimir a humanidade e subiu para reinar sobre toda a criação, capacitando a sua Igreja com dons espirituais. Essa é a grandeza da obra redentora de Cristo e de sua soberania sobre todas as coisas.

"18 Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito,

19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,

20 os quais, noutra tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água," (1Pe 3.18-20)

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Este é mais um daqueles textos que têm gerado bastante debate e interpretações diferentes entre os estudiosos, por sua complexidade.

O versículo 18 é muito claro e pode ser considerado uma pequena síntese do evangelho, da obra redentora de Cristo.

“Cristo morreu, pelos pecados, uma única vez”. Refere-se ao sacrifício único e suficiente de Cristo na cruz para expiar os pecados da humanidade (Hb 9.28).

“O justo pelos injustos”, isto é, Cristo, sem pecado, entregou-se voluntariamente pelos pecadores (Rm 5.8; 2Co 5.21).

“Para conduzir-nos a Deus”, pois o objetivo da obra redentora de Cristo foi reconciliar a humanidade caída com Deus (Cl 1.21-22). Na sua natureza humana, seu corpo foi morto, mas vivificado pelo Espírito. A morte física de Cristo foi uma realidade; de igual modo também foi a sua ressurreição pelo poder do Espírito Santo (Rm 8.11).

A dificuldade de interpretação surge nos versículos 19 e 20 quando se diz: *“no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais, noutra tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, ...”*

Como entender tal declaração?

No qual - Pode ser entendido como "pelo Espírito" ou "em Espírito", apontando para o poder do Espírito Santo que vivificou Jesus.

Pregou aos espíritos em prisão: Existem algumas interpretações sobre quem são esses "espíritos em prisão" e como aconteceu essa pregação, por exemplo:

- a) A ideia é que Cristo pré-encarnado, por meio do Espírito, pregou aos contemporâneos de Noé, antes do dilúvio, através da pregação deste, enquanto construía a arca (Gn 6.3; 2Pe 2.5).

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Pedro qualifica Noé como “pregador da justiça” (2Pe 2.5). Se essa pregação foi verbalizada, incluindo um chamado ao arrependimento, não sabemos, mas, de fato, ele pregou com a vida e com o seu testemunho, com a sua justiça e integridade moral. Por outro lado, a própria construção da Arca, durante tanto tempo, foi uma pregação explícita e contínua da indignação divina com a corrupção da raça humana naquele tempo.

- b) A pregação de Cristo, no breve espaço de tempo entre sua morte e ressurreição, durante a “descida ao *Hades*”. Diz-se que Cristo anunciou sua vitória aos espíritos dos perversos contemporâneos de Noé, confinados no reino dos mortos.
- c) Outra interpretação é que esses espíritos são anjos caídos ou demônios que foram desobedientes e estão presos (2Pe 2.4; Jd 6). Cristo teria proclamado sua vitória sobre eles após sua morte e ressurreição.
- d) Uma interpretação menos comum é que Cristo desceu ao *Hades* e proclamou sua obra redentora e vitória aos mortos, isto é, a humanidade desobediente ali no *Hades*.

“foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, ...”

Refere-se à rebeldia das pessoas antes do dilúvio, que ignoraram os avisos de Noé e continuaram em sua maldade (Gn 6.5-12). Apesar da rebeldia, Deus demonstrou paciência ao dar tempo para que Noé construísse a arca que, por si só, era uma proclamação do juízo divino iminente e uma mensagem de arrependimento.

“na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água,”

Apenas Noé, sua esposa, seus três filhos e respectivas esposas foram salvos ao entrar na arca, enquanto a água do dilúvio simbolizava juízo.

A teoria ou interpretação de que Jesus, quando esteve no *Hades*, no período entre sua morte e ressurreição pregou aos mortos não salvos e deu-lhes uma segunda oportunidade de arrependimento e salvação não encontra amparo na Bíblia.

Enfim, não se pode afirmar que há evidências claras de alguma interação ou comunicação explícita de Jesus com os mortos, no Hades.

5.5 AS ALMAS DOS MÁRTIRES

“9 Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.

10 Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

11 Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram.” (Ap 6.9-11)

Este é outro texto que precisa ser analisado devido a referências que faz ao estado dos mortos. É parte do relato da abertura dos sete selos no livro de Apocalipse, uma visão profética recebida pelo apóstolo João. João contempla agora o Santuário Celestial, mais

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

especificamente o Altar (do Holocausto). Este Altar simboliza o lugar da expiação na Antiga Aliança. Ali a oferta era sacrificada para expiar os pecados do ofertante. Na verdade, o objeto principal de sua visão não é o Altar, mas sob este, *"as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam"*, isto é, aborda o clamor dos mártires.

Numa primeira análise, parece estar em foco aqui, os espíritos de todas as pessoas que foram assassinadas por sua fidelidade a Deus, o que incluiria os mártires judeus, gentios e cristãos de todos os tempos.

a) O clamor dos mártires (v10)

"Até quando... não julgas e vingas o nosso sangue...":

Em princípio, o clamor por vingança dos mártires não se harmoniza com a pregação cristã de amor aos inimigos, característica básica do "Tempo da Graça". A expressão "até quando" é marca registrada do clamor de Israel em tempos de opressão (Sl 6.3; 13.1, 2; 35.17; 74.10; 79.5; 80.4; 89.46; 90.13; 94.3; Hc 1.2 e, mui especialmente Dn 8.13 e Zc 1.12). Por outro lado, esse clamor pode ser entendido não como vingança pessoal, mas um apelo pela justiça divina. Eles desejam que Deus execute juízo contra os ímpios e traga redenção completa ao seu povo.

b) A Resposta de Deus (v. 11)

"Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca..."

Hebreus 11 apresenta, a partir de Abel, uma pequena amostra desses mártires, *"homens dos quais o mundo não era digno"* (Hb 11.38). Finalmente são vistos honrados, por sua fidelidade, recebendo cada um a sua vestidura branca, símbolo da justificação e santidade

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

alcançadas. É uma forma de consolá-los e honrá-los por sua fidelidade.

“e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que...”

O final da resposta indica que o plano de Deus ainda não está completamente cumprido. Deus está permitindo que a história alcance sua plenitude, incluindo o sofrimento de outros mártires.

É significativo observar aqui a consciência desses espíritos dos mártires e sua interação com Deus e, provavelmente, com outros seres celestiais.







6. A PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO

(Lucas 16.19-31)

Há controvérsias quanto a narrativa do rico e Lázaro, encontrada em Lucas 16.19-31, ser considerada uma parábola ou uma história real. Aqueles que argumentam que a história não é uma parábola geralmente apresentam os seguintes pontos:

(i) A história começa de forma direta, sem uma introdução típica das parábolas.

(ii) As parábolas normalmente não mencionam nomes específicos, o que sugere que Jesus poderia estar se referindo a um evento ou a pessoas reais. Este é o único relato atribuído a Jesus onde um personagem, o pobre mendigo é nomeado (Lázaro³), o que não era de se esperar no caso de uma parábola. Abraão, Moisés e o *Hades* são realidades, não figuras alegóricas.

³ **Lázaro** - O nome "Lázaro" vem do hebraico "Eleazar" (אֵלְעָזָר, El'āzār), que significa "Deus ajudou" ou "Deus é o meu socorro".

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

(iii) A menção feita pelo rico de ter cinco irmãos também é significativa (Lc 16.28). Por que tanta precisão numérica se nada é dito deles?

(iv) Normalmente as parábolas utilizavam situações do cotidiano do povo para expressar algumas verdades espirituais. Neste caso, a narrativa descreve de forma detalhada aspectos pós-morte dos dois personagens, algo que, segundo os críticos da interpretação como parábola, poderia indicar que Jesus estava relatando um evento real para ilustrar uma verdade espiritual.

(v) A história enfatiza alguns temas que são centrais na teologia cristã. A seriedade do ensinamento pode indicar que Jesus não estava apenas usando uma ilustração fictícia, mas descrevendo algo concreto para transmitir verdades sobre a vida após a morte.

Esses pontos são frequentemente usados por aqueles que veem o relato do rico e Lázaro como uma narrativa literal e não como uma parábola. Por outro lado, aqueles que consideram a passagem uma parábola apontam que a história pode ser interpretada como uma alegoria para ensinar sobre a importância de se preparar espiritualmente durante a vida, independentemente da riqueza ou pobreza material.

“Os fariseus, que amavam o dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam de Jesus.” (Lc 16.14 NVI)

Considerando o contexto – Lucas 16, especialmente a partir do versículo 1 – é provável que Jesus tenha usado essa narrativa para confrontar diretamente os fariseus avaros e gananciosos que zombavam de seus ensinamentos. Esses líderes religiosos, ao contrário da maioria do povo, viviam cercados de luxo e desfrutavam dos prazeres que a riqueza lhes proporcionava. Ao contar a história do rico e Lázaro, Jesus pretendia destacar o destino terrível daqueles que vivem unicamente para satisfazer seus desejos pecaminosos e egoístas, ignorando os valores espirituais e a compaixão pelos

necessitados. Assim, a narrativa serve como um alerta solene sobre as consequências eternas de uma vida vivida com foco apenas na autossatisfação e na acumulação de riquezas, sem considerar os mandamentos de Deus e o amor ao próximo.

Nesta história do rico e Lázaro narrada por Jesus somos levados a refletir sobre a realidade inevitável do futuro – da morte e do pós-morte – sobre as consequências eternas das escolhas humanas e a importância da fé que se mostra e se manifesta através da compaixão, das boas obras. Ainda que você se envolva e se dedique totalmente nas coisas desta vida terrena; adie ou se recuse a pensar no pós-morte; querendo ou não esse dia chegará!

Então, preste bem a atenção ao que Jesus pretendeu nos revelar através desta narrativa, somente registrada no Evangelho de Lucas.

6.1 DUAS PESSOAS E DUAS CONDIÇÕES

19 Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente.

20 Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele;

21 e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lambe-lhe as úlceras.

Jesus descreve dois personagens (duas pessoas) e duas condições sociais contrastantes: um homem rico que se vestia luxuosamente, se banqueteara com as suas finas iguarias e vivia com grande ostentação; e, Lázaro, um homem pobre, mendigo coberto de feridas que jazia à porta do rico, desejando se alimentar das migalhas que caíam da mesa dele. Enquanto o rico vivia em abundância, Lázaro sofria, na miséria.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Jesus parece ter narrado esta história, intencionalmente, para impactar e provocar seus ouvintes quanto a realidade de tanto contraste e desigualdade social.

As palavras rico(s) ou riqueza(s) e pobre(s) ou pobreza, ocorrem nos quatro evangelhos, com a seguinte frequência:

Palavra	Mateus	Marcos	Lucas	João	Total
Rico(s)	3	2	12	-	17
Riqueza(s)	2	3	6	-	11
Pobre(s)	4	5	9	4	22
Pobreza	-	1	1	-	2
Total	9	11	28	4	52

Então, como pano de fundo, é necessário registrar que o evangelista Lucas tem um olhar mais atento para a questão da riqueza e da pobreza, provavelmente por influência da sua formação e ocupação. Lucas é “o médico amado”; o escritor do Evangelho que leva o seu nome e do livro de Atos dos Apóstolos; o companheiro de viagem e cooperador do apóstolo Paulo (Cl 4.14; 2Tm 4.11; Fm 1.24).

É importante destacar que ser rico não é pecado e a Bíblia não condena a riqueza. A riqueza obtida de forma honesta pode ser bênção se for bem administrada. Há cristãos ricos que efetivamente têm investido no reino de Deus, abençoado pessoas, a igreja, outras instituições e a sociedade em geral. José de Arimatéia era um homem rico e discípulo (em segredo), de Jesus, oferecendo-lhe um sepultamento digno (Mt 27.57). E, Zaqueu, um homem rico, também foi alcançado por Jesus (Lc 19.2).

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Também há aqueles ricos que não são bem-vistos, isto é: os que enriquecem de forma ilícita; os que exploram o trabalhador; os poderosos, soberbos e insensíveis que governam para si próprios em detrimento do bem-estar do povo, dentre outros.

A Bíblia e Jesus fazem alguns alertas quanto a riqueza – *“Mas ai de vós, os ricos! Porque tendes a vossa consolação.”* (Lc 6.24):

a) Os cuidados do mundo, a fascinação das riquezas e deleites da vida sufocam a palavra, e fica infrutífera (Lc 8.14; Mt 13.22; Mc 4.19).

b) A autoconfiança e falsa segurança nas riquezas, o entesourar para si mesmo e não ser rico para com Deus⁴ (Lc 12.21).

c) O perigo e a impossibilidade de querer servir a dois senhores: a Deus e às riquezas (Lc 16.13; Mt 6.24).

d) O amor ao dinheiro é raiz de todos os males (1Tm 6.10).

Por fim, é bom refletir com cuidado a palavra de Jesus: *“E Jesus, vendo-o assim triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.”* (Lc 18.24-25; Mt 19.23-24; Mc 10.23, 25)

Quanto a narrativa do rico e Lázaro podemos destacar, inicialmente:

⁴ “Rico para com Deus”: Acumular riquezas materiais para si mesmo, sem considerar as riquezas espirituais e a generosidade para com os outros, é fútil e perigoso. Jesus contrasta a riqueza material com a riqueza espiritual, enfatizando que a verdadeira riqueza não está em bens materiais, mas em ser "rico para com Deus". Isso significa viver uma vida que é espiritual e moralmente rica, caracterizada por fé genuína, amor a Deus e ao próximo, e boas obras, em vez de se concentrar apenas em acumular bens terrenos.

(i) Havia um rico e um pobre, entretanto, apenas o pobre foi nomeado.

(ii) A insensibilidade do homem rico que, tendo tudo (saúde, excelente alimentação e vestimentas da melhor qualidade e moradia) não se importou com a condição precária e desfavorável do pobre homem. Pode-se inferir que até os cães fizeram mais pelo pobre do que aquele rico, lambendo-lhe as chagas (Lc 16.21b).

Há aqui uma lição de vida extremamente importante. Esta narrativa retrata as desigualdades sociais e econômicas, uma triste realidade sempre presente neste mundo. Não há razão para generalizar, ou seja, simplesmente culpar os ricos por sua riqueza e os pobres por sua pobreza. Diversos são os fatores que conduzem à riqueza ou à pobreza, alguns incontroláveis, independentes da nossa vontade ou adquiridos por herança; outros, controláveis, dependentes da nossa vontade ou da ajuda e intervenção de alguém. É uma utopia achar que algum regime político ou ideologia humana irá acabar com essa desigualdade. Entretanto, cabe a cada um fazer a sua parte. Ai dos que podem fazer alguma coisa e permanecem insensíveis e inertes. Cabe aos cristãos e à igreja realizar uma missão integral; focar e priorizar o espiritual, mas, também, atuar no social.

Para mais informações sobre o assunto, sugerimos a leitura do e-book gratuito **“POBREZA E RIQUEZA”** no link abaixo.

<https://pauloraposocorreia.com.br/2020/03/14/pobreza-e-riqueza/>

6.2 DUAS MORTES E DOIS DESTINOS

22 Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

23 No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio.

A narrativa nos conduz a uma realidade inexorável – o fim da vida, a morte. Parece que o pobre morreu primeiro, talvez por sua condição de vida e de saúde extremamente desfavoráveis. O rico também morreu. Não necessariamente, mas, às vezes, os recursos financeiros ajudam a prorrogar um pouco mais a passagem de uma pessoa rica por este mundo. O fato é que a morte é certa e, neste ponto final da existência terrena iguala a todos, neste caso, ricos e pobres! Entretanto, Jesus revela aqui que há um pós-morte com apenas dois destinos possíveis. Lázaro é levado pelos anjos ao seio de Abraão (um lugar de descanso e honra), enquanto o rico vai para o Inferno⁵ (um lugar de tormento). É curioso que o termo grego traduzido aqui por Inferno é *Hades* (o mundo invisível dos mortos) e não *Geena* (o lugar de punição e sofrimento para os perdidos). Uma outra linha de interpretação é que o *Hades* era dividido em duas partes: o Seio de Abraão ou Paraíso, para os justos; e o outro lado para os ímpios. O rico, em tormento, ergue os olhos e vê Abraão ao longe, com Lázaro ao seu lado. O fato é que o contraste em vida e no sepultamento, também aconteceu após a morte deles, porém, de forma invertida.

Ao analisar as revelações do pós-morte, feitas por Jesus nesta narrativa, é preciso ter em mente se tratar de aspectos misteriosos do mundo espiritual e não uma descrição literal ou geográfica do céu e do inferno. Naturalmente ele precisou usar alguma ilustração para que pudesse ser compreendido.

O que se pode depreender do texto?

a) O rico foi sepultado, mas não há menção explícita do sepultamento do mendigo. Isso não significa que o sepultamento não

⁵ **Inferno:** Veja Tópico 4.1.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

tenha ocorrido. É provável que ele tenha sido enterrado em sepultura coletiva ou vala comum, muitas vezes fora dos muros da cidade, destinadas aos pobres e indigentes.

b) O mendigo foi honrado com a condução da sua alma, pelos anjos, ao *“Seio de Abraão”*; enquanto o rico simplesmente é mencionado já no *Hades* ou inferno. Na tradição judaica, "seio de Abraão" representa a ideia de uma comunhão próxima com Abraão, o patriarca da fé, indicando um estado de bênção e paz para os justos que morreram.

c) A narrativa não explicita as razões dos destinos diferenciados desses dois personagens. Certamente não foi pelo simples fato de um ser rico e do outro ser pobre. O contexto destaca a importância de atender ao ensino de *“Moisés e os profetas”*, isto é, as Sagradas Escrituras. Há certos comportamentos e manifestações de caráter que depõem contra o rico: sua avareza em acumular riquezas apenas para si próprio; sua provável insensibilidade e falta de compaixão para com os pobres e necessitados. Enfim, Deus, que vê os corações, assim determinou o destino dos dois. *“Os gozos do Céu são espirituais, e ali não há prazeres para os que não têm o temor de Deus ou o desejo de obedecer; e por isso aquele que, por uma longa vida de egoísmo e de esquecimento de Deus, tem endurecido a sua alma, com isso tem posto um grande abismo entre si mesmo e o Céu”* (Goodman).

d) A narrativa de Jesus desconstrói a teoria ou doutrina do aniquilacionismo (total ou parcial). De acordo com essa teoria, os seres humanos, em sua totalidade ou em parte, são reduzidos a nada. Assim, a morte biológica é suficiente para pôr fim a existência da criatura humana. Argumentam que:

(i) Só Deus é imortal (1Tm 1.17; 6.16).

(ii) Certos textos bíblicos parecem indicar a cessação da existência, na morte (Rm 6.23; Tg 5.20).

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

(iii) A imortalidade é um dom especial transmitido por Deus (Rm 2.7; 1Co 15.53-54; 2Tm 1.10).

(iv) É a demonstração do amor de Deus, pois ele aniquilaria os perdidos, em vez de castigá-los para sempre com um tormento consciente.

Enfim, trata-se de uma falsa doutrina. É importante esclarecer que a expressão “eterna destruição”(2Ts 1.9) não se refere ao aniquilamento dos ímpios, mas à eterna ruína devido à separação de Deus. Além da revelação de Jesus, nesta narrativa, a Bíblia menciona a ressurreição de todos os mortos em diversos textos, declarando que haverá ressurreição, tanto dos justos, quanto dos injustos (Dn 12.22; Jo 5.28-29; At 24.15).

e) A narrativa de Jesus desconstrói a crença do sono da alma que sustenta que, após a morte, as almas dos seres humanos entram em um estado de inconsciência ou "sono" até o momento da ressurreição. De acordo com essa doutrina, as almas não vão diretamente para o céu, inferno, ou qualquer outro destino imediato após a morte, porém, em vez disso, permanecem em um estado de inatividade até o retorno de Cristo e o julgamento final. Os defensores dessa crença citam textos bíblicos como Eclesiastes 9.5, que diz "os mortos não sabem coisa nenhuma", e 1 Tessalonicenses 4.13-14, que fala sobre os mortos "dormindo" até a segunda vinda de Cristo. Enfim, trata-se de uma falsa doutrina. Além da revelação de Jesus, nesta narrativa, a Bíblia menciona que os mortos estão em um estado de consciência após a morte (Lc 23.43; Ap 6.9-10; 2Co 5.8).

f) A narrativa de Jesus desconstrói a doutrina do purgatório, uma crença predominante na Igreja Católica Romana que defende a existência de um estado intermediário após a morte, onde as almas dos fiéis que morreram em estado de graça, mas que ainda necessitam de purificação, passam por um processo de purificação antes de entrar no céu. Segundo essa doutrina, o purgatório não é um lugar de

condenação eterna como o inferno, mas um estado temporário onde as almas são purificadas dos pecados veniais (pecados menores) ou de qualquer punição temporal devida por pecados já perdoados. Este processo de purificação é necessário para que a alma esteja plenamente preparada para a visão beatífica, ou seja, a plena e direta experiência da presença de Deus no céu. A doutrina do purgatório é apoiada por passagens bíblicas interpretadas pela Igreja Católica Romana, como 1Coríntios 3.11-15, que fala sobre a obra de cada pessoa sendo testada pelo fogo, e 2Macabeus 12.45-46 (que aceita os livros apócrifos como inspirados e canônicos), que menciona orações pelos mortos, sendo uma demonstração adequada de que as preces e os sacrifícios feitos pelos humanos vivos podem ajudar a melhorar as condições das almas que se desincorporaram. Portanto, essa é mais uma doutrina equivocada! Além da clara revelação de Jesus nesta narrativa, a Bíblia menciona que os mortos não passam por um estado intermediário, tendo o seu destino já definido imediatamente após a morte (Lc 23.43; Fp 1.23; 2Co 5.8). *"E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo."* (Hb 9.27). Este versículo enfatiza que, após a morte, vem o julgamento, sem mencionar um processo intermediário de purificação.

6.3 DUAS FALAS E DUAS IMPOSSIBILIDADES

24 Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos.

26 E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

A visão e a comunicação entre os dois lados do mundo dos mortos são vistos por alguns como prova do caráter alegórico e não literal desta história. Não há dúvida de que estamos diante de muitos mistérios, aspectos humanamente incompreensíveis. O rico clama a Abraão, pedindo que Lázaro molhe a ponta do dedo na água e refresque sua língua, pois estava atormentado na chama. Abraão responde que, durante a vida, o rico recebeu suas boas coisas, enquanto Lázaro recebeu males. Agora, as situações se inverteram, além disso, um grande abismo separava os dois, impossibilitando qualquer travessia de um lado para o outro.

São duas falas, a do rico e a de Abraão; e duas impossibilidades:

- (i) receber misericórdia ou ter seu castigo reduzido, no inferno e,
- (ii) transitar entre os dois destinos ou alterar esse destino após a morte.

O que se pode depreender do texto?

A narrativa de Jesus desconstrói a doutrina da mudança do destino eterno. Esta crença sugere que, após a morte, o destino eterno de uma alma pode ser alterado ou revisado. Algumas visões sobre essa doutrina são:

(i) **Universalismo ou Salvação Universal:** Argumentam que, eventualmente, todas as almas serão reconciliadas com Deus, implicando uma eventual mudança de destino eterno para todos, independentemente da vida que viveram.

(ii) **Segunda chance após a morte:** Algumas crenças sugerem que as pessoas terão uma segunda chance de aceitar a salvação após a morte.

Essas visões são amplamente rejeitadas pela maioria das denominações cristãs, que ensinam que a destinação (definida

anteriormente, em vida) acontece imediatamente após a morte (Hb 9.27).

6.4 DUAS SÚPLICAS E DUAS RECUSAS

27 Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna,

28 porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento.

29 Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

30 Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão.

31 Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

Um aspecto fascinante e revelador é que, segundo a narrativa, a identidade, a consciência e a personalidade permanecem intactas após a morte. Há no texto indícios claros de lembranças, sentimentos, conhecimento, visão, raciocínio e memória no estado pós-morte. Abraão continuou sendo Abraão, Lázaro permaneceu Lázaro, e o rico manteve sua identidade e percepção de sua condição. Isso levanta a questão de como essas faculdades impactam o estado final de cada indivíduo. Para os salvos, elas podem afetar a plenitude da alegria e da comunhão com Deus? Para os não salvos, podem intensificar o tormento, ao refletirem continuamente sobre suas escolhas e oportunidades perdidas?

O rico não desiste de expor suas reivindicações e, agora, dirige o seu foco para os seus parentes vivos. Ele pede que Lázaro seja enviado à casa de seus familiares para advertir seus cinco irmãos, a fim de que eles não sejam igualmente destinados para aquele lugar de

tormento. Abraão responde que eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam. O rico insiste, dizendo que se alguém ressuscitasse dos mortos, eles se arrependeriam. Abraão, contudo, afirma que, se não ouvem Moisés e os Profetas, não serão persuadidos mesmo que alguém ressuscite dos mortos.

O que se pode depreender do texto?

a) A narrativa de Jesus desconstrói a crença ou doutrina de que o inferno é aqui mesmo, na Terra. Essa doutrina sugere que o conceito de inferno não se refere a um lugar específico após a morte, mas sim às dificuldades, sofrimentos e desafios que as pessoas enfrentam nesta vida, na Terra. Segundo essa visão, o sofrimento humano, como pobreza, doenças, guerras, injustiças e outras formas de dor, constituem uma espécie de "inferno" experimentado durante a vida. Se nega ou minimiza a ideia de um inferno literal após a morte, enfatizando que as experiências dolorosas e difíceis da vida são o verdadeiro "inferno". Essa crença popular não tem qualquer fundamentação bíblica. No versículo 28, o rico menciona esse lugar de tormento, um lugar ou estado de separação eterna de Deus "após a morte", destinado aos que rejeitam a salvação oferecida por Cristo. A Bíblia menciona o inferno como um lugar destinado àqueles que pecam e se mantêm rebeldes contra Deus. Descreve-o como:

- (i) Um lugar de castigo, punição e tormento, eternos. É um lugar onde o diabo e seus seguidores serão castigados (Mt 25.41; Ap 20.10).
- (ii) O inferno é caracterizado pela ausência de Deus e de tudo que é bom, onde os ímpios serão "... *banidos da face do Senhor e da glória do seu poder,*" (2Ts 1.9).
- (iii) É um lugar tenebroso e de sofrimento (2Ts 1.9; Mt 8.12).
- (iv) Jesus menciona a existência do inferno, descrevendo-o como um fogo eterno ou uma fornalha acesa, onde haverá

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

choro e ranger de dentes (Mt 13.42; 25.41; Mc 9.43-48; ver tb. Ap 21.8).

- (v) A existência do inferno é vista como uma expressão da justiça de Deus, onde os pecados são punidos de forma justa (2Pe 2.4). Por outro lado, a Bíblia também enfatiza que Deus providenciou um meio para se escapar do inferno. Ele enviou Jesus para a salvação de todo aquele que crer. Aqueles que recebem Jesus como seu salvador têm a promessa de vida eterna com Deus (Jo 3.16; Rm 6.23).

b) A narrativa de Jesus desconstrói a crença ou doutrina da reencarnação. Essa doutrina defende que, após a morte física, a alma ou espírito de uma pessoa renasce em um novo corpo. Este processo de renascimento pode ocorrer repetidamente, permitindo que a alma evolua espiritualmente através de múltiplas vidas. A narrativa deixa claro que as almas dos mortos não voltam para o mundo dos vivos para ocuparem outros corpos. Não há fundamentação bíblica para essa doutrina! Depois da morte segue-se o juízo: *“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo,”* (Hb 9.27). A doutrina bíblica ensina que a salvação (a justificação, o perdão e a remissão de pecados) é alcançada por meio da fé em Jesus Cristo (Ef 2.8-9; Jo 3.16), e não através de um processo de purificação ao longo de múltiplas encarnações. A fé e a graça de Deus determinam o destino eterno de cada indivíduo. O que a Bíblia nos revela é a ocorrência milagrosa de alguns casos de ressurreição, quando a alma retorna para o mesmo corpo como manifestação do poder de Deus (1Rs 17.17-24; 2Rs 4.32-37; 2Rs 13.20-21; Lc 7.11-17; Mc 5.21-43; Lc 8.40-56; Jo 11.1-44; Mt 27.52-53; At 9.36-42; 20.7-12). A ressurreição de Jesus (Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20-21) é a garantia da ressurreição dos salvos (1Co 15).

O rico tinha a presunção de acreditar que alguém vindo de entre os mortos teria mais sucesso para convencer os pecadores do que os vivos, os representantes de Moisés e dos profetas. Acontece que o fato

do outro Lázaro, irmão de Marta e Maria, ter sido ressuscitado por Jesus e ter sido uma testemunha viva do seu poder não fez com que os opositores do Mestre se arrependessem (Jo 11.46-53; 12.9-11).

Conclusão

Esta narrativa ou “parábola” nos traz relevantes revelações e ensinamentos:

- Nos mostra que mais importante do que as riquezas terrenas é acumular tesouro no céu, é ser rico para com Deus.

- Alerta para o fato de que a vida após a morte envolve uma consciência contínua e que as escolhas feitas em vida têm consequências eternas.

- Que o rico, apesar de sua riqueza, falhou em mostrar compaixão e ajuda ao necessitado. Isso revela um caráter não transformado pela graça divina e traz consequências graves após a morte. A narrativa deve despertar o senso de responsabilidade de usar os recursos que temos e as oportunidades para ajudar os outros.

- A resposta de Abraão mostra que as Escrituras (representadas por Moisés e os Profetas), pela ação do Espírito Santo, são suficientes para levar ao arrependimento. Mesmo um milagre, como a ressurreição dos mortos, não seria eficaz para aqueles que já rejeitaram a mensagem divina.

- A narrativa apresentada por Jesus também cumpre um papel importante de desconstruir 7 (sete) falsas crenças ou doutrinas como: aniquilacionismo, sono da alma, purgatório, universalismo ou salvação universal, segunda chance após a morte, o inferno é aqui mesmo, reencarnação.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Enfim, essa narrativa é uma poderosa advertência quanto a importância de se viver uma vida de fé em Cristo, com justiça e com compaixão pelo próximo; e sobre a realidade da vida após a morte.





7. “LENDAS URBANAS”

Conceitualmente uma lenda urbana é um tipo de narrativa contemporânea que combina elementos de ficção e realidade, geralmente transmitida oralmente, mas também por outros meios como a internet, livros ou filmes. Essas histórias costumam ser apresentadas como relatos verdadeiros e envolvem situações plausíveis, mas frequentemente exageradas ou fantasiosas. Embora tenham variações, elas compartilham algumas características comuns e promovem um certo apelo emocional.

Com a devida licença literária, comentaremos aqui alguns adágios populares que efetivamente não contam com qualquer fundamento na Bíblia. Essas “Lendas Urbanas” servem como espelho cultural e mostram como o ser humano lida com o desconhecido.

a) “Os mortos protegem os vivos”

❖ **Significado:** Pretende disseminar a ideia de que os mortos, especialmente familiares, possam atuar como guardiões espirituais ou anjos da guarda.

❖ **Refutação Bíblica:** A Bíblia não ensina que os mortos têm poder para proteger os vivos. Em vez disso, a proteção dos crentes vem de Deus: *“O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita. O SENHOR te guardará de todo mal; guardará a tua alma.”* (Sl 121.5, 7). Os anjos são os “agentes secretos de Deus” para cumprirem a sua vontade. *“A característica mais importante dos anjos não é o fato de eles terem poder para exercer o controle sobre as nossas*

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

vidas, ou de serem belos, mais de trabalharem a nosso favor. São motivados por um amor inexaurível a Deus e estão ansiosos por ver que a vontade de Deus em Jesus Cristo se cumpra em nós.” (Billy Graham). Alguns estão fortemente convencidos de que cada cristão pode ter o seu próprio anjo da guarda encarregado de velar por ele ou ela, e isso desde criança (Sl 91.11; Mt 18.10; At 12.15).

b) "Os mortos estão olhando por nós"

❖ **Significado:** Sugere que os mortos observam, interagem e podem interferir na vida de alguém, isto é, no mundo dos vivos.

⚡ **Refutação Bíblica:** Considerando tudo que já foi exposto fica evidente que os mortos não têm mais qualquer possibilidade de agir nas coisas terrenas. Isso vale para todos os seres humanos que morreram, independentemente se foram bons ou maus, se foram importantes ou famosos, ou se foram pessoas comuns ou simples.

c) "Os mortos podem ser invocados para intercessão"

❖ **Significado:** É a prática de pedir aos mortos que intercedam junto a Deus ou ofereçam ajuda espiritual.

⚡ **Refutação Bíblica:** A intercessão deve ser feita a Deus por meio de Jesus Cristo, e não pelos mortos: *“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,”* (1Tm 2.5). Da mesma forma que os mortos não têm mais qualquer possibilidade de agir nas coisas terrenas, também não têm como nos ouvir e interceder por nós junto a Deus. Para enfatizar bem este conceito, podemos incluir nesse rol pessoas falecidas: Maria, mãe de Jesus; os apóstolos de Jesus; qualquer outro personagem bíblico; os fundadores de qualquer seita ou religião; os gurus; os santos (ou santas) canonizados pela Igreja Católica Romana; os mártires cristãos; os papas etc.

d) "Deixe o morto descansar em paz"

❖ **Significado:** Implica que a alma do falecido precisa de tranquilidade para alcançar a paz ou repouso eterno.

☞ **Refutação Bíblica:** A paz dos mortos não depende de intervenções humanas, mas do seu relacionamento com Deus antes da morte. Jesus é a garantia de paz eterna: *“Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.”* (Ap 14.13)

e) "Os mortos podem voltar para resolver assuntos inacabados"

❖ **Significado:** Refere-se à crença de que os mortos podem “ficar presos entre os dois mundos” e retornar como espíritos para resolver questões pendentes. Podemos mencionar alguns filmes clássicos e marcantes que ilustram ou disseminam essa crença: Ghost - Do Outro Lado da Vida (1990); O Sexto Sentido (1999); Os Outros (2001); Campo dos Sonhos (1989).

☞ **Refutação Bíblica:** A Bíblia ensina que, após a morte, o destino da alma está selado, sem possibilidade de retorno e interação com o mundo dos vivos: *“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo,”* (Hb 9.27). Portanto, essa crença não passa de fantasia literária ou cinematográfica.

f) "Os mortos podem enviar sinais ou mensagens para os vivos"

❖ **Significado:** Expressa a crença de que os mortos podem se manifestar através de sonhos, eventos ou sinais.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

☞ **Refutação Bíblica:** A Bíblia não apoia essa ideia e atribui tais manifestações, muitas vezes, ao engano espiritual e demoníaco: *“E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.”* (2Co 11.14)

g) "Quem morreu virou uma estrela no céu"

❖ **Significado:** Expressa a ideia de que os mortos se tornam estrelas ou outros elementos da natureza.

☞ **Refutação Bíblica:** A Bíblia não ensina que as almas dos mortos se transformam em corpos celestes. Isso não passa de fantasia da imaginação. Ela descreve a morte como a transição para o encontro com Deus ou o julgamento: *“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?”* (Jo 11.25)

h) "A alma do morto vaga por um tempo antes de ir para o seu destino final"

❖ **Significado:** Sugere que as almas ficam na terra antes de ir para o céu ou inferno.

☞ **Refutação Bíblica:** A Bíblia ensina que, após a morte, o destino é imediato: *“Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.”* (Lc 23.43)

Conclusão

Embora esses adágios possam refletir sentimentos humanos, eles carecem de fundamentação bíblica. A Palavra de Deus oferece clareza sobre o estado dos mortos e destaca que nossa relação com o Criador deve ser central, não com os que já partiram.





8. A ESPERANÇA CRISTÃ

Ao abordarmos a esperança cristã é apropriado fazermos uma divisão temporal e, desta forma, considerarmos dois macro períodos: o “Aqui e Agora” e o “Lá e Então”. De alguma forma, isso tem uma conexão direta com o que podemos chamar de “cronologia escatológica”, a que se refere às últimas coisas ou últimos acontecimentos.

A cronologia escatológica apresentada no Novo Testamento é complexa e, muitas vezes, interpretada de maneiras diferentes por teólogos e tradições cristãs. Entretanto, podemos simplificar as coisas deixando de lado as posições envolvendo a grande tribulação, bem como, o milênio (pré-milenista, pós-milenista e amilenista) que têm diferentes visões e interpretações sobre a sua sequência e natureza.

Podemos, então, considerar a seguinte sequência cronológica com base nos textos bíblicos:

Aqui e Agora...

É a era atual, compreendendo “escatologia já realizada ou em andamento”, revelada na bíblia, a saber:

- Estabelecimento da igreja, no Pentecostes (At 2).
- Destruição de Jerusalém e dispersão dos judeus (Mt 24.1-2).
- Pregação do Evangelho por todo o mundo (cumprimento da grande comissão – IDE).
- Reorganização do Estado de Israel (Mt 24.32 – 1948).

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

☑ Apostasia – Desvio da fé – Como nos dias de Noé – Igreja de Laodicéia (Ap 3.14-22).

A fé cristã, decorrente da obra redentora de Cristo, traz bem-aventuranças inumeráveis e indescritíveis já nesta vida, ainda que acompanhadas de perseguições, provações e aflições. Algumas delas são:

- ☑ O novo nascimento;
- ☑ A transformação em uma nova criatura;
- ☑ A filiação divina e o pertencimento à família da fé;
- ☑ A habitação, o recebimento dos dons e a capacitação do Espírito Santo;
- ☑ A reconciliação e paz com Deus;
- ☑ O privilégio de manter comunhão com Deus, falar com ele em oração e desfrutar da sua presença;
- ☑ O privilégio de louvá-lo com cânticos espirituais;
- ☑ O ensino e a orientação da sua palavra;
- ☑ O entendimento do verdadeiro sentido da vida;
- ☑ O sustento e a proteção divinas em quaisquer circunstâncias;
- ☑ O privilégio de ser testemunha do Senhor e de servi-lo;
- ☑ A bênção de fazer parte e cultuá-lo juntamente com a família da fé;
- ☑ E muito mais...

Lá e Então...

“mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.” (1Co 2.9)

Como se tudo o que nos foi dado usufruir no “Aqui e Agora” fosse pouco, o que dizer do que nos espera no futuro? Aquele que é

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

fiel no cumprimento das suas promessas para o tempo presente, também é fiel para cumprir aquelas referentes ao futuro! *“Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.”* (Hb 10.23)

A era futura compreende a “escatologia não realizada”, também revelada na bíblia, a saber:

Arrebatamento da igreja (1Ts 4.13-18).

- A ressurreição dos mortos salvos (1ª ressurreição).
- A transformação dos vivos salvos.

A igreja no céu.

- O Tribunal de Cristo (2Co 5.10).
- As Bodas do Cordeiro (Ap 19.7-9).

O juízo final (não salvos)(Ap 20.11-15)

- A segunda ressurreição.

O estado eterno (Ap 21.1-8).

- A nova Jerusalém.

Não é nosso objetivo aprofundar o estudo de tantos temas, porém, apenas apresentar aqui algumas dessas preciosas promessas que alimentam e robustecem a esperança cristã.

8.1 A MORADA CELESTIAL

“1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.” (Jo 14.1-2)

Quando estava próxima a sua partida deste mundo, Jesus conforta os corações dos seus discípulos e os enche de esperança prometendo-lhes, e aos salvos, por extensão, uma morada celestial, junto a Deus e Pai Celestial. É significativo observar que enquanto não partimos para esse “novo endereço celestial” (Jo 14.2), é o próprio Senhor que faz morada em nós através do Espírito Santo (Jo 14.23), sendo que as palavras gregas para “moradas” e “morada” (nos dois versículos) têm a mesma origem. Há vários textos bíblicos que prometem o céu aos salvos, como sua futura residência, quando deixarem este mundo (Mt 5.12; 6.20; Jo 14.1-6; Ef 3.15; Fp 1.23; 3.20; Cl 1.15; 1Pe 1.4; Ap 21).

8.2 A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

O nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, diferentemente de todos os fundadores de religiões e seitas, morreu, ressuscitou, está vivo, voltará e reinará para sempre. A Segunda Vinda de Cristo é um dos temas mais relevantes e basilares da fé e da esperança cristã. É um dos temas centrais e que permeia todo o Novo Testamento:

Nos Evangelhos

☞ ↪ Mateus 24.30-31

☞ ↪ Mateus 25.31

☞ ↪ João 14.3

Nos Atos dos Apóstolos

☞ ↪ Atos 1.10-11

Nas Epístolas de Paulo

☞ ↪ 1 Tessalonicenses 4.16-17

☞ ↪ Tito 2.13

☞ ↪ Filipenses 3.20-21

Nas Epístolas Gerais

☞ ↪ Hebreus 9.28

☞ ↪ 2Pedro 3.10

No Apocalipse

☞ ↪ Apocalipse 1.7

☞ ↪ Apocalipse 22.12-13

Esses versículos apresentam aspectos como o retorno visível de Cristo, a ressurreição dos mortos, o julgamento final e a restauração completa da criação.

8.3 A RESSURREIÇÃO

O grande diferencial do cristianismo é exatamente a morte sacrificial seguida da ressurreição sobrenatural do seu líder maior – Jesus Cristo. Todos os outros líderes-fundadores que já morreram, permanecem mortos como qualquer outro ser humano. A ressurreição de Cristo tem alguns significados relevantes para a Fé Cristã, tais como:

☞ **O motivo:**

“o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.” (Rm 4.25);

☞ **A garantia:**

“Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder.” (1Co 6.14; ver tb 2Co 4.14; 1Ts 4.14);

☞ **A validação:**

“E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé;” (1Co 15.14; ver tb 1Co 15.17, 20);

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

O alvo superior:

“que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.” (1Pe 1.21)

É significativa a incidência de palavras relacionadas a ressurreição, no Novo Testamento (NT), o que não ocorre no Antigo Testamento (AT). Isso mostra a relevância do tema a partir da vinda de Cristo e suas revelações sobre o assunto.

PALAVRA	AT	NT
Ressurreição	–	46
Ressuscitou	–	44
Ressuscitará	–	6
Ressuscitam	1	5
Ressuscite	–	5
Ressurgiu	–	5
Ressuscitar	–	4
Ressurgir	–	2
Ressurgirá	–	1
Ressurgisse	–	1
Ressuscitem	–	–
Ressurgiram	–	–
Ressurgirão	–	–
Reviveu	4	3
Reviver	2	–
Reviveram	–	1

O capítulo 15 de 1Coríntios é um dos textos mais ricos do Novo Testamento, onde o apóstolo Paulo apresenta uma forte exposição doutrinária sobre a ressurreição. As principais revelações que ele faz nesse capítulo, são:

a) A Centralidade do Evangelho (vv. 1-4)

A ressurreição de Cristo é um dos pilares da fé cristã. Não se pode falar em ressurreição, sem falar em evangelho e, em evangelho, sem falar em ressurreição. Por isso Paulo começa pelo evangelho que lhes havia anunciado. Ele resume o evangelho, segundo as Escrituras, o evangelho que salva, como aquele que é apoiado em pelo menos três verdades fundamentais:

- 1ª) Cristo morreu, pelos nossos pecados;
- 2ª) Ele foi sepultado (prova de que morreu); mas,
- 3ª) Ressuscitou ao terceiro dia e está vivo.

Retire-se do evangelho qualquer um dos seus elementos de sustentação e o “edifício da salvação” desmorona.

b) As Testemunhas da Ressurreição (vv. 5-11)

Paulo, deliberada e intencionalmente, faz a defesa da ressurreição de Jesus utilizando um elemento prático, objetivo e convincente – as testemunhas – a saber:

- ➔ Pedro (Cefas).
- ➔ Os doze apóstolos.
- ➔ Mais de quinhentos irmãos de uma só vez.
- ➔ Tiago e, por último,
- ➔ Ele mesmo, Paulo, como um "nascido fora de tempo".

c) Sem Ressurreição, não há Evangelho (vv. 12-19)

Paulo argumenta que, se Cristo não ressuscitou:

- ➔ A pregação do evangelho seria inútil.
- ➔ A fé dos cristãos seria em vão.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

- ➔ Os crentes ainda estariam em seus pecados.
- ➔ Não haveria esperança para os que morreram em Cristo.

d) A Ressurreição de Cristo como Primícias (vv. 20-28)

O apóstolo conclui reafirmando o fato irrefutável da ressurreição de Cristo. Assim como Adão é o cabeça dos que morreram espiritualmente na sua queda (jardim do Éden), Jesus é o cabeça dos que serão ressuscitados, "as primícias dos que dormem", indicando que sua ressurreição garante a futura ressurreição dos crentes. Ele inclui nesse desfecho:

- ➔ O plano de Deus para derrotar a morte.
- ➔ A entrega do Reino ao Pai após a destruição de todos os inimigos, incluindo a morte.

e) A Natureza do Corpo Ressurreto (vv. 35-49)

Paulo responde a possíveis ou efetivos questionamentos sobre como será esse novo corpo ressurreto:

- ➔ Ele compara o corpo à semente que é plantada e se transforma em algo novo.
- ➔ Que há corpos celestiais e corpos terrestres.
- ➔ Explica que haverá um corpo espiritual, diferente do corpo físico.
- ➔ Que o corpo ressurreto será incorruptível, glorioso, poderoso e espiritual.

f) A Vitória Final sobre a Morte (vv. 50-58)

Paulo encerra o capítulo com a promessa da transformação do corpo corruptível do salvo:

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

- Os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e os vivos serão transformados.
- Essa transformação acontecerá *"num momento, num abrir e fechar de olhos"*.
- Proclama que a morte será tragada na vitória, e cita: *"Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?"*
- Graças a Deus por tão significativa vitória, por intermédio de Jesus Cristo!

g) A Motivação para a Vida Cristã (v. 58)

Paulo exorta os crentes a permanecerem firmes, abundantes na obra do Senhor, sabendo que o trabalho no Senhor não é em vão. Diante de tudo isso somos exortados a viver em obediência e serviço, sustentados por uma fé inabalável em Cristo e na esperança cristã.

8.4 CONSOLO E CONFIANÇA

A "Cerimônia da Esperança Cristã" que ocorre em um velório cristão é sempre: um momento de enlevo espiritual; de exaltação ao Deus doador da vida e de uma tão grande salvação em Cristo. Um momento de despedida de um corpo incluindo lembranças e homenagens a alguém que não está mais entre nós. Quando um pastor afirma em um velório que o falecido "já está com Deus", isso reflete a crença cristã de que, ao morrer, o espírito de um crente em Cristo vai imediatamente para a presença de Deus. Essa declaração é baseada em alguns textos bíblicos que indicam a continuidade da comunhão com Deus após a morte.

- Para os cristãos, a morte não é o fim, mas uma transição para a vida eterna com Deus.
- A expressão "estar com Deus" simboliza um estado de paz, descanso e comunhão com o Criador.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

- ➔ Os cristãos concordam que os crentes estarão com Deus imediatamente após a morte, pois acreditam na imortalidade da alma, que o espírito vai diretamente para Deus. Não sabemos exatamente como isso acontece...

Por falar em lembrança e homenagem aos que se foram, transcrevo aqui uma frase que ouvi diretamente da boca do Rev. Harold H. Cook (1878 – 1979 | 101 anos): *“Se dormir e não acordar, estarei com o Senhor; se acordar, o Senhor estará comigo!”*. Um belo testemunho da fé e esperança cristãs!

.....

Entendemos que seria oportuno destacar aqui um pouco do que nos traz consolo, confiança e esperança quanto aos queridos que partiram para o Senhor:

a) Assim diz a Bíblia:

“Na sua mão está a alma de todo ser vivente e o espírito de todo o gênero humano.” (Jó 12.10)

“Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é cansaço e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos.” (Sl 90.10)

“Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos.” (Sl 116.15)

“... e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.” (Ec 12.7)

“Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.” (Ap 14.13)

“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto? Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.” (Jo 11.23-26)

“Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.” (Jo 5.28-29)

“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.” (Hb 9.27-28)

“1 Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

3 Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles.

4 E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.

5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

7 O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.” (Ap 21.1-7)

.....

b) E os compositores sacros nos incentivam a cantar:

No céu com Jesus

(E. Millis – L. V. Ferreira)

*Junto ao trono de Deus, preparado,
Há cristão um lugar para ti;
Há alegria perene ao seu lado,
Há profusas delícias ali;
Sim ali, sim, ali
De Seus anjos fiéis rodeado
Numa esfera de glória e de luz,
Junto ao Pai nos espera Jesus!*

*Os encantos da terra não podem
Dar ideia do gozo dali!
Se na terra os prazeres acodem,
Tais prazeres se findam aqui.
Mas ali, mas, ali
As venturas eternas concorrem
Com o brilho perpétuo da luz,
A tornar-te feliz com Jesus.*

*Conservemos em nossa lembrança
As riquezas do lindo país,
E guardemos conosco a esperança*

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

*Duma vida melhor, mais feliz!
Pois ali, pois ali
O cristão, pela fé, sempre alcança
As riquezas do Reino de luz,
Prometidas por Cristo Jesus.*

*Quem quiser desfrutar da ventura
Que no belo país haverá,
É somente pedir de alma pura,
Que de graça Jesus lhe dará.
Pois dali, pois dali,
Todo cheio de amor, de ternura,
Desse amor que mostrou lá na cruz,
Nos atende, nos ouve Jesus.*

Hinário Novo Cântico – nº 192

Ouçá este cântico:

https://www.youtube.com/watch?v=dF17sNkd_hE







CONCLUSÃO

“Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.” (Fp 1.23)

“Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor.” (2Co 5.8)

Entendemos que é senso comum o ser humano não estar preparado para lidar com a morte de outros e, principalmente, com a sua própria morte, quando recebe um diagnóstico de doença incurável. Entretanto, se o crente possuir um mais amplo conhecimento e fé quanto ao que nos está reservado no “Lá e Então” do cristão salvo por Cristo, associado a uma maior comunhão, dependência e intimidade com Deus, num processo contínuo de maturidade e busca de refletir a imagem de Cristo, isso o ajudará efetivamente. Para o apóstolo Paulo *“o viver é Cristo e o morrer é lucro”* (Fp 1.21). Ainda que esse lidar com a morte represente um grande desafio para nós cristãos, normalmente é perceptível, em velórios, a diferença de reação emocional e comportamento entre cristãos e não cristãos, entre aqueles que creem e os que não creem em vida após a morte.

Neste estudo procuramos, desde o início, alertar sobre a complexidade e a falta de elementos e explicações claras, na Bíblia, sobre o que acontece com os mortos, o que deve requerer dos que se lançam a esse desafio de desvendar tal mistério, humildade e responsabilidade. De qualquer forma, fica evidente, ao longo da história, o interesse pelo assunto.

O QUE ACONTECE COM OS MORTOS

Vimos que, no Antigo Testamento a informação é escassa, com uns poucos lampejos e acenos à possibilidade da vida além-túmulo, prevalecendo a ideia do fim de tudo na morte. Por outro lado, no Novo Testamento, principalmente a partir de Jesus, o Verbo de Deus, muito nos é revelado quanto ao futuro.

Também, nos lançamos ao desafio de pinçar e tentar explicar algumas raras situações em que o texto bíblico fala algo sobre o estado dos mortos. Mereceu um destaque especial o texto da “parábola” do rico e Lázaro, proferida por Jesus. Isso porque nos parece haver ali informações mais detalhadas e relevantes sobre o assunto.

Não poderíamos encerrar este estudo sem destacar alguns aspectos basilares da fé e esperança cristã, tanto no “Aqui e Agora”, como no “Lá e Então”. Por isso o fizemos.

Enfim, não podemos perder de vista a soberania de Deus, a realidade da brevidade da vida (Jó 14.1-2; Sl 90.10; 103.15-16), a vida além-túmulo que inclui a ressurreição, a nossa volta para o Pai e o Lar Celestial, o desfrutar da presença divina. E, enquanto estamos neste corpo terrestre, podemos descansar na sua promessa: *“E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.”* (Mt 28.20)



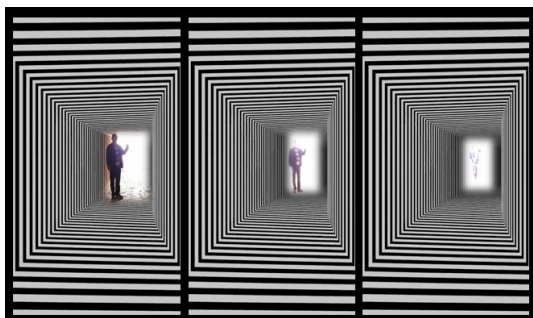
BIBLIOGRAFIA

1. Bíblia Sagrada (SBB – Versão Revista e Atualizada).
2. A Bíblia Anotada (MC – Editora Mundo Cristão).
3. Bíblia Online – SBB.
4. Bíblia de Estudo da Fé Reformada (R. C. Sproul – Editor geral)(Ed. Fiel – 2020).
5. Bíblia de Estudo de Genebra – Ed. Cultura Cristã / Sociedade Bíblica do Brasil.
6. Bíblia Sagrada – Nova Versão Internacional (NVI).
7. R. N. Champlin, Ph. D. – Enciclopédia de Bíblia, Teologia & Filosofia (Ed. Hagnos).
8. Revista Ensinos do Reino (Ed. Didaquê).
9. McNair, S. E. – A Bíblia explicada.
10. Moulton, Harold K. – The Analytical Greek Lexicon Revised.
11. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento.
12. A Confissão de Fé de Westminster (Ed. Cultura Cristã)
13. Internet / ChatGPT / IA.



“... e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.” (Ec 12.7)

Quem nunca se interessou ou, até mesmo, perguntou ou se perguntou, a respeito de onde estão os mortos e, em que estado se encontram enquanto não acontece o cumprimento da gloriosa e bendita promessa da ressurreição? Aqui você encontrará o que a Bíblia diz a respeito.



Primeira Edição
JAN/2025